



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO DA ABEPSS

Gestão Quem é de Luta, resiste!

Biênio 2017-2018

SUMÁRIO

1 - Planejamento – processo de construção das ações e deliberações

2 - Fóruns de Pós-Graduação da ABEPSS

2.1 – Fóruns Regionais de Pós-Graduação

2.2 - Fórum Nacional de Pós-Graduação

3- I Encontro Nacional de Pós-Graduação

4 – Encontros e articulações de Discentes de Pós-Graduação

5 – Cotas na Pós-Graduação

6 – Os GTPs, a produção de conhecimento e a relação com a ABEPSS na atual gestão

7 – Condução dos processos de renovação da representação de área no CNPq e CAPES

8 – Reunião de Editores

9 – Indicações e pautas pendentes

Anexos

1 - PLANEJAMENTO – PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES E DELIBERAÇÕES

O planejamento das ações para a pós-graduação da ABEPSS ocorreu em meio ao planejamento geral da gestão, cujo método se deu por meio da educação popular e conduzido por um assessor em março de 2017, em Vitória / ES.

A gestão reuniu a executiva nacional, as regionais em suas vices, coordenações de graduação, pós-graduação e representação discente, além das representações dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs).

O primeiro momento coletivo foi de participação geral, onde todos puderam se apresentar, colocar suas expectativas pessoais e em relação à participação na entidade. Em seguida, foi realizada uma apresentação da metodologia de trabalho e depois iniciamos com a recuperação da plataforma de gestão, que seria o documento base para as ações do planejamento.

O primeiro momento coletivo do planejamento foi de discussão geral de todas as tarefas, dividida por eixos (institucional – que incluía relações internacionais e Temporalis, graduação, pós-graduação – que incluía a saúde). Nesse momento, todos participaram de tudo, tendo uma visão de totalidade da entidade e dos processos.

O resultado seria um conjunto de sugestões para cada eixo, e grupos se formariam para trabalhar por eixo em cima da plataforma de gestão e dessas sugestões de ações. Pois bem, surgiram muitas sugestões em relação aos eixos institucionais e de graduação, mas em relação ao de pós-graduação restaram apenas 2 ações relativas ao papel dos GTPs. Como tivemos um intervalo de um dia para o outro, na executiva avaliamos que isso revelava o não lugar da pós-graduação na ABEPSS naquele momento, mostrando que deveríamos construir ações no sentido de recuperar os espaços e o papel político da ABEPSS junto à base, ou seja, os programas de pós e seus sujeitos (docentes e discentes).

No segundo dia nos dividimos por grupos, no eixo da pós-graduação ficamos os discentes de pós e as coordenações de pós das regionais, a coordenação nacional de pós e a representação discente de pós nacional e alguns membros de GTPs. Partindo basicamente da plataforma de gestão, pois não tínhamos tido sugestões na primeira fase do planejamento, construímos um conjunto de ações, conforme consta no planejamento que está no anexo 1.

Foi um momento importante de construção e deliberação de metodologias de ação para construção dessas ações, com divisão de responsabilidades e tarefas.

2 - FÓRUNS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ABEPSS

2.1 – OS FÓRUNS REGIONAIS

A ideia de construir fóruns regionais partiu da necessidade de debater pontos importantes deliberados no planejamento organizado coletivamente na reunião ampliada realizada em março de 2017 em Vitória/ES. Dentre vários pontos indicados, algumas ações careciam de aproximação com a base que constitui hoje o núcleo duro do sistema de Pós-Graduação da área de Serviço Social no país, refletindo uma necessidade de construção coletiva.

Diante dessa assertiva, a Diretoria Nacional, por meio da Coordenação Nacional de Pós-Graduação, construiu junto às regionais os fóruns regionais de Pós-Graduação da ABEPSS, articulados para ocorrerem esse ano de 2017 junto às oficinas regionais. A ideia foi postar num espaço que não só pudesse reunir os coordenadores de Programas de Pós-graduação, mas também docentes e discentes de Pós, ampliando assim sua base política de discussão e articulação conjunta, tal como na metodologia de planejamento da ABEPSS, cuja base foi na educação popular.

Para iniciar o processo de construção dos fóruns, a coordenação nacional de pós enviou email para todas as coordenações regionais de pós explicando sobre o fórum e com uma sugestão de pauta, com pontos importantes para construção nesse primeiro momento da gestão e considerando o momento resultado de avaliação da quadrienal da CAPES, sucessão da representação de área no CNPq e CAPES, além da deliberação pela implantação das cotas nos programas de pós, ainda nos editais a saírem publicados esse ano.

Diante disso, a pauta sugerida para as regionais, aberta a ajustes e adaptações de acordo com as particularidades da região foi:

FÓRUM REGIONAL DE POS-GRADUAÇÃO DA ABEPSS

DATA:

LOCAL:

Horário:

Público: Coordenadores de PPGs, docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação; Regional da ABEPSS.

PAUTA:

1. Avaliação quadrienal da CAPES;
2. Avaliação das publicações (periódicos, eventos e livros);
3. Plataforma Sucupira;
4. Construção do processo de substituição da representação na CAPES;
5. Documento ABEPSS sobre cotas na Pós-Graduação
7. Informes:
 - Representação CNPq;
 - Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas;
 - Informes da regional

Após os retornos das regionais e em conformidade com os calendários das Oficinas e dos programas de pós, os fóruns ocorreram conforme calendário abaixo.

Fóruns Regionais de Pós Graduação da ABEPSS – 2017		
Regional	Data	Local
1º Fórum Nordeste	09/10 às 14h	Maceió AL
2º Fórum Centro-Oeste	12/09 às 18h	UnB (SIPS)
3º Fórum Sul I	14/09 às 16h	UFSC (Oficina Regional)
4º Fórum Leste	03/10 às 14h	PUC RJ
5º Fórum Sul II		
6º Fórum Norte	06/10	Tocantins

REGIONAL SUL I

Encontro dos Coordenadores de Pós-graduação e Editores de Revistas

Lista de participantes

Nome	UFA	Instituição
Rosa Maria Castilhos	UFRGS	
Tania Regina Kruger	UFSC	
Helenara Fagundes	UFSC	
Rosana Mirales	UNIOESTE	
Esther	UNIOESTE	

Beatriz Paiva	UFSC	
Vera Nogueira	UCPEL	
Jane Cruz Prates	PUC/RS	
Olegna Guedes	UEL	ABEPSS
Ana Paula Mauriel	UFF	ABEPSS

Proposta da pós (Eixos de planejamento)

A profa Ana Paula Mauriel apresentou as ações feitas em decorrência do disposto no planejamento construído em reunião ampliada da ABEPSS.

- **Demandas postas:**

- a) Posição com relação a um texto para marcar posição política na plataforma sucupira;
- b) articulação da graduação com pós graduação, uma vez que há dois parágrafos no regimento da ABEPSS que fala sobre articulação e pós;
- c) O que é discutir a formação na pós-graduação?
- d) O estágio em docência;
- e) Ética em pesquisa.
- f) Critérios para avaliação de periódicos; problematizar a ficha de avaliação
- g) Discussão das cotas

Vera: Fala das dificuldades dos programas para entender a importância da avaliação. Exemplifica o caso da UCPEL que só entendeu melhor os critérios e quesitos e como proceder quando recebeu a visita d coordenadora de área da CAPES, profa Maria Lúcia Garcia. Apontou alguns

problemas da avaliação dos livros, como o não envio das publicações, entre outros pontos que constam no relatório da comissão avaliadora da área.

Jane: aponta sobre os cuidados da área para os periódicos. A importância de qualifica-los. Temos poucos em A1, outros em A2; e os outros em outras áreas. Para se manter em A, é necessário indexador internacional. Ressaltou que um dos ganhos históricos da área foi a equiparação do peso entre capítulo de livro e periódico na área, acúmulo de luta interna na capes de várias gestões. Sobre o documento de área apontou a importância de devolutiva para seus respectivos cursos; A importância de um periódico ajudar o outro. E o mesmo deveria ocorrer com os programas, como os que tem maior nota ajudarem (com assessorias) os que tem notas inferiores. Sobre a Temporalis, como é uma revista que tem um papel político, poderia bancar temática mais centrais. Sobre as cotas relata que lá na PUC-RS debateram e incluíram cotas raciais, mas ainda não para deficientes.

Beatriz: Ressalta a dificuldade de apreender o documento de área e da necessidade de apoio ao coordenador para entendê-lo mais a fundo. O coordenador geralmente fica com a tarefa de preencher e enviar as informações do programa. Achou importante a leitura dos relatórios dos outros programas para elaborar o seu relatório da quadrienal. Mencionou que o da UFPE serviu de base para a construção do seu último relatório enviado e que este de Pernambuco foi considerado pela comissão da CAPES como exemplar. Além disso recebeu assessoria da Profa Vanda Ribeiro, pois entrou há pouco tempo na coordenação do programa e vê como importante esse tipo de apoio. Apontou ainda que os critérios da ficha de avaliação vem sendo mantidos, sendo apenas readequados. Sobre as cotas, relata que não possuem vagas separadas na UFSC, mas já possuem um edital de bolsas com bolsas para cotistas.

Rosa Castilhos: Fala de problemas de infra estrutura no programa pós da UFRGS, principalmente no que se refere às linhas de pesquisa e direção do curso. E que por conta disso receberam a visita da profa Maria Lucia Garcia. Relatou que é um curso novo e que o foco está na política social, mas como na UFRGS já tem mestrado e doutorado em políticas públicas, o curso mudará seu foco para o Serviço Social, alterando seus objetivos. Aponta a necessidade de discussão da bolsa de produtividade. Sobre as cotas relata que fizeram o debate, mas não incluíram no edital para 2018 devido a esses ajustes mais estruturais que ocorrerão na direção do curso.

Olegna: aponta que as mesmas dificuldades que aparecem nos livros apareceram nas construções dos PPGs, no que se refere aos objetos e estrutura de alguns cursos. Apontou que existe uma face perversa na relação entre qualitativo e quantitativo. Um ponto positivo da avaliação é o retorno para os PPGs sobre os principais gargalos dos cursos.

Tatiana Reidel: Salienta que só receber a devolução da avaliação via documento da área não é suficiente. Nos programas existem diferentes docentes de diferentes trajetórias e instituições. Por isso, considerou importante a proximidade com a Coordenação de Área na CAPES, profa Maria Lucia, que visitou e assessorou o programa na UFRGS, mostrando como dar conta das fragilidades indicadas na avaliação. Apontou que na última Oficina regional da Abepss visitou o programa e deu um diagnóstico do curso, criando espaço para pensar como lidar com as fragilidades, construir estratégias e como postar esses dados na plataforma sucupira.

Vera: Fala da articulação com representação de área para dar assessoria para entender as dificuldades do curso; entender a competência profissional. É importante conhecer o perfil do Serviço Social como área de conhecimento. Produzir o que? **Como sugestão para Abepss.** O diagnóstico a gente tem. É necessário pensar em conjunto as estratégias para mudança. Quem tem que articular e debater com os programas sobre a direção dessa produção é a ABEPSS. Sugere juntar os programas com estruturas semelhantes para discutir sobre a formação, as produções em fóruns pequenos (regionais), dar assessorias aos ppgs em questões práticas, de como o Serviço Social como área pode lidar com o encolhimento dos recursos. Todos os programas colocaram a importância das assessorias nas reuniões com a CAPES. Nossas produções têm um alto percentual de produção técnica, isso significa risco de irmos para área interdisciplinar? Qual perfil estamos formando?

Esther: Relata que existe um problema na infraestrutura do seu programa. E pergunta quando mexer na articulação?

Jane: O grande nó da área de conhecimento, a grande novidade foram as citações. Quantas vezes somos citados? Produzimos para que? Juntar quanti-quali (Interpelação de Vera). Estamos usando nossas publicações na graduação? Para formarmos nossos profissionais? Argumento qualitativo sem número não é argumento. O índice H da área é 13. Nas outras áreas, Anais de Evento não tem validade. Fala da importância das áreas. A importância da assessoria de outras áreas. A CAPES quando fecha a avaliação indica PPGs de notas 6 e 7 para

assessorar os PPGs de notas 3 e 4. Apontou que essas assessorias tem se dado em várias ações, como por exemplo: oficina de como preencher o lattes rever o perfil do programa, especialmente aproximando do que é a nossa área; rever a página/site do programa; realizar a gestão da informação na plataforma sucupira; apontar a questão da troca acadêmico-pedagógica entre docentes para evitar a centralização da produção; leitura e revisão de relatórios finais; capacitação da secretaria dos programas.

Tânia Krueger: editora chefe da Katalisys fala sobre o documento de periódicos da área, como reflete um documento da Scielo recebido pelas revistas dessa base sobre a profissionalização de periódicos.

Aponta que na semana seguinte fecha o edital CNPq de apoio a periódicos, o qual contemplou a revista no ano passado – 2016, pois a revista tinha todos os indexadores exigidos. Contudo, esse ano estão exigindo o fator de impacto da JCR (2016/2017): o Scopus. Esse a revista não possui, pois requer índices que se sustentam na internacionalização das publicações. Nesse sentido, Como podemos pensar juntos sobre as revistas? Aponta a dificuldade com a demora dos avaliadores, a deficiência dos pareceres, mas ressalta a importância da devolutiva de pareceres que são pedagógicos para os autores. Propõe Fazer circulação entre os periódicos. Fazer devoluções construtivas.

Ana Paula propõe a realização de um encontro de pós próximo ao calendário a Oficina Nacional, cujo objetivo seria discutir com mais acuidade a avaliação, tanto dos programas como das publicações.

Ao fim, decidiu-se por realizar um encontro de pós.

REGIONAL CENTRO OESTE

SOBRE A AVALIAÇÃO DO PPGS

Avaliação quadrienal da CAPES, Avaliação das publicações (periódicos, eventos e livros) e Plataforma Sucupira:

- O debate sobre avaliação do processo de avaliação quadrienal realizado durante o Fórum de Pós-Graduação da Regional Centro-Oeste, contemplou os seguintes pontos:
- Os critérios utilizados pela CAPES nos processos de avaliação não consideram a trajetória dos programas para todos os quesitos.
- As fragilidades de nossa área com relação aos processos de avaliação se referem:
 - A produção por docente que ainda é restrita em vários programas, principalmente naqueles de nota 3 ou 4.
 - A produção e publicação em periódicos e livros qualificados pelos parâmetros qualis em extratos mais elevados ainda é muito reduzida.
 - A um maior cuidado por parte dos programas quando da publicação em livros, de que a produção de seus docentes e discentes esteja compatível com as linhas de pesquisa, e área de concentração do programa.
 - A produção conjunta envolvendo docentes e discentes precisa ser ampliada consideravelmente.
 - Ao tempo médio de titulação dos discentes. É preciso acompanhar de perto este quesito, para que não se ultrapasse o tempo exigido pela CAPES, principalmente no caso dos bolsistas.

Estes desafios nos colocam a necessidade de:

- Ter uma constante preocupação com relação à coerência e consistência do programa no que se refere ao projeto do curso. É preciso que todos os quesitos de estruturação e funcionamento dos programas estejam articulados com a área de concentração (as linhas de pesquisa, a distribuição dos docentes, as publicações [periódicos, livros]).
- Planejamento a partir de diagnósticos indicados nos relatórios de avaliação, para que se possa preparar os programas, em termos do que se pode avançar em relação ao estágio da avaliação anterior.
- Trabalhar com o corpo docente permanente a maior atenção aos projetos de pesquisa, as orientações e as disciplinas (observando critérios necessários para uma melhor qualificação do programa).
- Promover maior debate sobre os processos de avaliação, no sentido de construir mecanismos que possam adequar os instrumentos utilizados ao processo histórico dos programas para todos os quesitos (eventos como os fóruns poderiam ser um espaço para isto).

- Promover eventos que possam discutir os periódicos da área, com o intuito de discutir os critérios em relação a estes veículos, socializar experiências exitosas. E elaborar mecanismos de fortalecimento dessas publicações na área.

No Fórum também foi aventada a possibilidade da realização de um Seminário Nacional de Coordenações de Pós-Graduação, a idéia foi muito bem aceita, mas, não se chegou claramente a uma concordância se deveria ocorrer ainda este ano, ou se deveria ficar para 2018. Considerando que a programação da oficina nacional esta “colada” a outros eventos importantes para a formação, como o Seminário de Fundamentos, a coordenadora Nacional de Pós-Graduação e a Presidente da ABEPSS, coordenadoras neste Fórum, indicaram que seria preciso analisar a viabilidade de se realizar esse Seminário.

Sobre o processo de indicação de representante de área na CAPES:

No espaço do Fórum foram contemplados os seguintes pontos com relação a este processo:

- Relato feito pela profa. Ivanete sobre o processo anterior, as condições sob as quais ocorreu a construção da lista de pesquisadoras indicadas.

- Após as exposições sobre como o processo está estruturado, feitas pelas profas. Ana Paula e Maria Helena foram realizadas discussões com os coordenadores, discentes, a vice-presidente e a Coordenadora da regional da ABEPSS Centro-Oeste e outros participantes, sobre como poderíamos construir mecanismos que, considerando as exigências da CAPES, também levassem em consideração toda a articulação coordenada pela ABEPSS junto aos programas.

Ao final sugeriu-se que teríamos de construir critérios para o perfil compatível com as diretrizes de formação e políticas que já vem sendo coordenadas pela ABEPSS, junto com os programas. E esta discussão seria adensada, e discutida no Fórum Nacional.

E que é preciso articular a lista de indicados(as) de forma que seja respeitada a indicação da ABEPSS.

SOBRE O DOCUMENTO ABEPSS SOBRE COTAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

No programa da UFMT já existem alguns programas que incorporam para além das vagas normais para a seleção, um número destinado a técnicos, e estrangeiros. A discussão sobre cotas raciais ainda está sendo feita, e não foi possível para a próxima seleção do ano de 2018,

dado o período exigido para edital. Mas, até a seleção para 2019 deverá ser possível elaborar a proposta e submetê-la as instâncias superiores.

Na UnB já existem cotas raciais(para negros, e indígenas) no Programa, tanto para Doutorado, quanto para Mestrado.

Na PUC/GO não existe este tipo de cotas no Programa, dada a natureza privada da instituição, e também as dificuldades de manutenção relacionadas à situação de crise, e do custo a ser assumido pelos alunos. E o número de bolsas encontra-se muito reduzido.

REGIONAL LESTE

O Fórum Regional de Pós-Graduação da ABEPSS Leste ocorreu no dia 03/10/2017, de 14h30 às 18h00 também na PUC-Rio (Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea, Rio de Janeiro RJ - sala 110 K - prédio Kennedy) com a seguinte pauta:

1. Avaliação quadrienal da CAPES;
2. Avaliação das publicações (periódicos, eventos e livros);
3. Plataforma Sucupira;
4. Construção do processo de substituição da coordenação de área na CAPES;
5. Documento ABEPSS sobre cotas na Pós-Graduação;
7. Informes: Representação CNPq; Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Informes da Regional Leste.

Coordenado pela coordenadora nacional de pós-graduação, Prof^a Ana Paula Mauriel, o Fórum contou com 13 representantes docentes e discentes das seguintes universidades/Programas: UFF/Política Social; UERJ/Serviço Social; UFF/Serviço Social e Planejamento Regional; UFRJ/Serviço Social; PUC-Rio/Serviço Social; UFOP; Unimontes; UFF-CURO.

Após informar sobre a pauta do Fórum, foram apresentadas aos presentes as ações previstas para o campo da pós-graduação no planejamento estratégico da ABEPSS, dentre as quais se destaca: o acompanhamento editais de pesquisa e fomento, incluindo a questão da internacionalização, na Capes e CNPq e de temas referente à ética na pesquisa no Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; acompanhamento da avaliação da Capes; a retomada da discussão da pós-graduação lato sensu e mestrado e doutorado profissional e elaboração de texto comum para alimentação na base Sucupira sobre o EAD e mestrado e doutorado profissional; ação contínua de acompanhamento dos PPGs stricto sensu; a divulgação do documento da ABEPSS para fortalecimento da pós-graduação (já disponível na página da ABEPSS e enviado a todas as unidades da base); necessidade de debate e estratégias para a articulação entre graduação e pós-graduação; necessidade de fomentar a participação de discentes nos debates; formação na pós-graduação – constituição de grupos de trabalhos sobre ética na pesquisa e estágio docência na pós-graduação; acompanhamento do processo de substituição de representantes da Área no CNPq e na CAPES; questão das cotas na pós-graduação.

Na sequência, informou-se que na Oficina Nacional haverá o Seminário de Avaliação da Pós-Graduação, quando se pretende discutir, dentre outros pontos, a ficha de avaliação da Capes.

Sobre o processo de substituição da representação da área no CNPq, foram indicadas as Prof^{as} Elaine Behring e Jussara Mendes, que foram recentemente nomeadas pelo CNPQ apesar de em cargos inversos. Já sobre a coordenação de Área na Capes, foi informado que o processo de substituição se dará no mês de dezembro de 2017. Discutiu-se sobre os encaminhamentos necessários e possíveis, apesar deste tema ser melhor discutido na Oficina Nacional, no Fórum de Pós-Graduação, quando se espera consolidar compromisso entre ABEPSS e os PPGS para que o futuro coordenador seja um dos nomes indicados na lista a ser elaborada a partir do perfil elaborado a partir de consulta aos Programas. Ademais, espera-se que o coordenador mais votado se comprometa a convidar para adjuntos dois nomes da lista de indicados pela ABEPSS.

Na discussão sobre a plataforma Sucupira foram comentadas a gestão dos dados e as métricas impostas pela Capes, questões atinentes ao impacto social dos Programas, sobre a qualidade da formação oferecida na Área, bem como sobre haver programas muito

semelhantes (área de concentração, linhas de pesquisa por exemplo) e críticas sobre o “produtivismo predatório” que estaria sendo fomentado pela própria agência.

Tratou-se sobre a questão da ficha de avaliação, com várias percepções a respeito do processo de discussão da mesma no fórum de coordenadores da Capes. Houve indicação da necessidade de um fórum permanente para discutir e enfrentar as fragilidades da Área no que concerne à plataforma Sucupira e manuseio da ficha de avaliação, bem como para discussão do Documento de Área visando preparar, sobretudo os PPGs e coordenadores mais recentes para que possam fazer propostas mais efetivas no que diz respeito aos quesitos constantes da ficha de avaliação. Neste sentido, foi destacada a questão de solidariedade mais efetiva entre os PPGs, no sentido de socializar uma visão mais geral e abrangente da Área para buscar saídas para “gargalos” coletivos. Esta solidariedade se faz necessária, pois da forma como vem sendo conduzido o processo, a própria Área acaba induzindo o produtivismo.

Sobre a avaliação, foi informado que a ABEPSS fará um documento abordando, de forma geral, o processo do ENADE e da avaliação da Capes sem, contudo, entrar em detalhes a respeito das notas dos PPGS.

A respeito da pós-graduação lato sensu, foi informado que esta modalidade requer mais aprofundamento que um levantamento como fora, a princípio pensado. O mapeamento, por si só, é muito complexo, dada a dificuldade na localização de informações e a profusão de cursos existentes nas universidades privadas. Dessa forma, foi destacada a necessidade de busca de articulação com outras entidades que se coloquem contra o EAD na pós-graduação lato e stricto sensu e o mestrado e doutorado profissionalizantes, como forma de resistir à formação pós-graduada menos qualificada.

Abordou-se, também, a questão dos Qualis periódicos, eventos e livros, ressaltando a especificidade das publicações na Área e a necessidade de rever critérios de qualificação. Este tema também será abordado no Seminário de Avaliação da Pós-Graduação que ocorrerá durante a Oficina Nacional, assim como a reunião de editores.

Em relação às cotas na pós-graduação, o discente representante nacional de Pós-Graduação em ABEPSS, João Paulo Valdo, deu informes da situação dos PPGs que aderiram ao sistema de cotas. Um documento está sendo elaborado por um GT para ser discutido na Oficina Nacional. Dos programas presentes, o PPGSS da UERJ já aderiu às cotas há dois anos, o da Uff política Social aprovou também há dois anos mas ainda não implantou alegando questões ligadas à natureza do processo seletivo; o outro ppg da UFF em Serviço Social adotou as cotas para o próximo edital de 2018; a UFRJ tem uma comissão comunitária que define as regras e já tem cotas; na PUC-Rio já fizeram a discussão e acreditam que implantarão para o edital de 2019.

REGIONAL NORDESTE

Durante o período da tarde tivemos o Fórum da Pós-Graduação que foi conduzido por: Ana Paula Mauriel (Coordenadora Nacional de Pós-Graduação da ABEPSS), Larissa Pinheiro (Representante Estudantil de Pós-Graduação da Regional Nordeste da ABEPSS), Fávio (Representante Estudantil de Pós-Graduação da Regional Nordeste da ABEPSS)

Estavam presentes seis programas de pós-graduação: UFPB e UEPB – Paraíba; UECE – Ceará; UERN – Rio Grande do Norte; UFS – SERGIPE; UFAL – Alagoas (destaque: essa foi a única UFA que não contava com nenhum estudante de pós);

O debate em torno da Pós-Graduação – Pauta política da ABEPSS (Análise de Conjuntura pela Representante Nacional, apresentado pela profa Ana Paula Mauriel, que apontou a importância do fórum como espaço para construção de possibilidades coletivas e estratégias; espaços importantes para pensar no mapeamento desses desafios regionais e trazer algumas questões que tem atravessado a pós-graduação na área. A profa Ana Paula relatou como foi a construção dos fóruns, apresentou um balanço dos fóruns anteriores e o planejamento das ações da Pós na ABEPSS. Em seguida fez uma discussão mais qualitativa e uma avaliação política da ABEPSS e sobre a relação com a CAPES.

- Explicitação dessa pauta política: na defesa de uma proposta de formação; No debate apareceu polêmica em relação às disciplinas sobre o eixo de formação em Serviço Social. Teriam que ser obrigatórias pois são programas da área de Serviço Social?

Organização política dos estudantes de pós (fala de Larissa Pinheiro, representante discente de pós-graduação)

- Como se deu o processo de indicação dos nomes, da representação discente, na nossa região;
- Sinalização do grupo no whatsapp, onde há divulgação e organização política dos/as estudantes de pós-graduação (divulgação e inserção de novos estudantes nesse grupo)

PAUTAS DEBATIDAS NO FÓRUM:

- Repercussão da avaliação CAPES Triênio 2014/2017: nenhum programa teve rebaixamento da nota;
- Foi debatido a representação da área e questões que envolvem a escolha dessa representação, bem como, a sua importância política; foi deliberado que não se escolhessem nomes, mas se propusessem critérios e perfil da representação da área para CAPES, a ser definida a metodologia no fórum nacional de pós
- Qual o sentido político dessa avaliação?
- Sendo essa avaliação orientada pelas questões que foram debatidas e amadurecidas pelo fórum de pós-graduação (resistência política de um projeto de formação);
- Centralidade que esse debate deve influir no fórum de pós-graduação.

- Pautas que surgem em paralelo as pautas mais burocráticas do fórum, pautadas pelos/as discente no planejamento nacional:

- Estágio docência e a necessidade de apreender como esse estágio está sendo efetuado nos programas de pós-graduação nacionalmente (regulamentação; proposições; e tipos de atividades a serem desenvolvidas);

- Ética na pesquisa: casos de assédio moral (pauta muito comum no sul/sudeste do país);
- Esses dois pontos foram debatidos, como mais calma, na reunião com os/as discente de pós-graduação, em reunião, no dia posterior ao fórum de pós-graduação e alguns encaminhamentos foram tirados: em síntese: durante a Oficina Nacional da ABEPSS iremos propor espaços onde os/as estudantes de pós possam se articular para amadurecer esses debates que estão surgindo.
- Internacionalização – o setor de relações internacionais da Universidade esteve presente e esclareceu, em reunião dos pró-reitores de pós, que a CAPES lançará em breve uma portaria e/ou edital sobre internacionalização que obrigará os programas a construírem uma política de internacionalização. O debate girou em torno do que entendemos na no Serviço Social por internacionalização e qual nosso acúmulo nisso. Foi deliberado que esse ponto se tornasse ponto de pauta do Fórum Nacional de pós a se realizar na Oficina Nacional.

Outro ponto amplamente debatido foi o rebatimento do documento sobre cotas na pós-graduação. Na UFS ocorreu o debate, mas não aprovaram as cotas para o próximo edital. Alegaram que o período de aprovação do edital foi corrido e que ainda há necessidade de acúmulo. Na UFAL a adesão às cotas foi em meio ao edital de adesão ao professor visitante, via universidade, que já estabeleceu um nível de corte diferenciado (nota 5 para cotistas, 7 para outros)

REGIONAL NORTE

O Fórum Regional de Pós-Graduação foi composto por Maria Helena Elpídio (UFES/ABEPSS), Joana Valente (UFPA), Giselly Gonçalves (UFMA/ABEPSS) e Vanda Michelli Burginsk (UFT).

- Mapeamento da situação da pós na região Norte - Avaliação quadrienal da CAPES, Avaliação das publicações (periódicos, eventos e livros) e Plataforma Sucupira;

A Profª Joana Valente fez considerações sobre a pós-graduação a nível Brasil, para ela as inquietações advindas dos estudantes de pós, contribuíram para o fomento da pesquisa e para instigar os profissionais da categoria. Pensar na pós-graduação como uma área de fato em Serviço Social e não como algo que se revela o contrário quando o estudante é inserido no programa. O Serviço Social avançou muito em diversas áreas de pesquisa, e esses temas de pesquisa dialogam com os GTP's da ABEPSS. Tem como desafio, a partir do grande número de publicações sobre uma gama de temáticas diferentes, por vezes são publicados em livros que nada tem ou pouco tem a ver com o Serviço Social, há que se pensar na construção do conhecimento específico da profissão e para a profissão. Outro desafio, é manter os programas de pós-graduação já existentes na região norte, haja vista que há somente 2 programas na região norte, e expandir mais dentro da própria região. Uma outra sugestão é fazer trocas de experiências entre os programas de pós, um programa ajudando o outro entre si (mesma região) e com os outros (outras regiões). Outra questão é fortalecer os grupos de pesquisas, pois os mesmos são importantes para os programas de pós, a troca de experiências entre estudantes graduados e pós-graduados.

- Construção do processo de substituição da representação na CAPES;

A Profª Maria Helena Elpídio, fez breves falas sobre a consolidação programas de pós-graduação no país, a maioria dos programas estão na área pública, e os cursos de graduação estão na esfera privada. Uma sugestão é fazer a substituição das representações da CAPES.

Giselly Gonçalves, falou enquanto estudante do programa de mestrado da UFMA, sobre as condições do programa em sua realidade. Trouxe questionamentos sobre como está sendo os processos de implantação dos programas de pós, e como está acontecendo a relação dos estudantes de pós com as bolsas, porque antes tinha bolsa para todos os ingressantes e atualmente só para alguns, como se fosse uma questão meritocrática. Portanto há que se fortalecer a pós-graduação.

No debate, a Profª Rosemeire dos Santos (UFT), falou que a nova APCN trouxe mais desafios para a abertura dos programas. Informou ainda que o curso da UFT está inserindo a proposta para PCN deste ano.

- Documento ABEPSS sobre cotas na Pós-Graduação

Maria Helena Elpídio apresentou o documento sobre cotas raciais na pós-graduação, e no debate o documento foi elogiado e os dois programas do Pará e Maranhão apontaram a adesão às cotas raciais. A UFT apontou que em seu projeto para APCN amplia as cotas raciais também para cotas indígenas, acompanhando a história da própria instituição de ensino.

REGIONAL SUL II

Nessa regional a reunião de pós não ocorreu no formato de fórum, articulado entre nacional e regional, mas num formato já organizado desde a gestão anterior onde ocorre uma reunião entre docentes dos programas, mantendo a representação das coordenações de pós e uma reunião de discentes separadamente. Abaixo seguem os principais elementos enviados no relatório da regional com base nessas duas reuniões.

No âmbito da pós-graduação, na regional Sul II, apresentamos a contribuição do coordenador regional de pós-graduação e da representante discente de pós que participaram da Mesa Norteadora: *“O cenário da graduação e da pós-graduação em Serviço Social na Regional”*.

O Coordenador Regional de pós-graduação expõe que seu desafio na mesa é o de retratar a pós-graduação em Serviço Social na ABEPSS Sul II para o qual contou com uma **reunião entre docentes (Fórum de Coordenadores de Pós)** da PUC SP, UNIFESP e UNESP, contando com a presença das discentes de pós-graduação Kércia da Rocha Andrade (PUC-SP) e Camila Caroline de Oliveira (UNIFESP); das docentes Fernanda Sarreta e Cirlene Oliveira (UNESP/Franca), Luciana Melo, Liduína Oliveira, Claudia Mazzei, Rosangela Batistoni (UNIFESP). Ressalta que a apresentação se deu a partir dessa construção coletiva.

Desse modo destacou que os programas de pós-graduação possuem diferentes características entre as três universidades. Destaca que a UNIFESP trabalha para a abertura do curso de doutorado em Serviço Social e, que ainda não o tem aberto, por conta de sua atividade recente. Aponta, ainda, que as instituições possuem perfis institucionais diferenciados e trajetórias singulares.

O curso de pós graduação da UNESP Franca, passou recentemente por uma consultoria de Jane Prates; possui núcleos de pesquisa, Grupo de Trabalho para revisão do projeto pedagógico; trabalham pela revitalização da Revista Serviço Social e Realidade; Grupo de Trabalho para

métricas docentes; em outubro desse ano realizará o simpósio que objetiva o diálogo entre graduação e pós graduação; reunião ampliada do corpo docente; grande inserção regional; 19 professores; 89 discentes; 23 bolsas, sendo, 12 para doutorado e 11 para mestrado; 2016 houve aumento de 01 cota; trabalham com lista de espera para bolsas; receberam a visita da Professora Maria Lucia Garcia, ocasião que disparou a reestruturação e o fortalecimento do curso; Sobre a verba do curso, a administração se dá pelo SICON, sistema de convênios; Há o pagamento da anuidade da ABEPSS; política de cotas está na pauta do conselho; autores tomados como referência; associação nacional dos assistentes sociais de Angola.

A UNIFESP realizou aula inaugural no segundo semestre de 2017 com a profa. Maria Carmelita Yazbek e Prof. Mauro Iasi; adensa a pesquisa e a produção de conhecimento; há pequeno número de docentes envolvidos com a pesquisa; Primeiro relatório Sucupira; Poucas publicações em livros e periódicos; possuem 02 bolsas CAPES, mais uma bolsa da UNIFESP; Ocorre o incentivo à apresentação do projeto à Fapesp – não há área específica para o serviço social na Fapesp, espaço de reivindicação; 2º edital com a política de cotas; há procura significativa para a seleção, sendo que na última, inscreveram-se 120 candidatos para 20 vagas; perspectiva para o doutorado.

A PUC SP possui mestrado em serviço social desde 1972 e doutorado desde 1981, na atualidade são 140 discentes e 13 docentes; possui bolsas do PROEX/CAPES e CNPQ; novo currículo em 2016; 02 áreas de concentração e 06 linhas de pesquisa; 11 núcleos curriculares; ensino e pesquisa com ampla inserção social; relações acadêmicas internacionais; Cooperação interinstitucional através do PROCAD/Mercosul; mestrado com dupla diplomação – convênio com a universidade da França.

Deste modo, o professor Ademir apontou reflexões sobre as contribuições da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós graduação em serviço social no Brasil. Cita rapidamente alguns eixos e os problematiza (solidariedade institucional; relação entre graduação e pós graduação; produtivismo X produção científica; internacionalização). Expõe as diversas metas da ABEPSS, realiza sua leitura pormenorizada e com mapa nacional. Dentre as metas, lidas e discutidas, estão:

Promover e apoiar programas de pós graduação nas UFAS; fomentar a discussão sobre formação na pós graduação; fortalecer estratégias de envolvimento dos GTP juntos aos Programas de Pós graduação; promover a capilarização e ampliação das bases dos núcleos de pesquisa; fortalecer e ampliar argumentos contrários ao mestrado profissionalizante; conhecer melhor o perfil dos estudantes; dentre outros.

Ainda, para além de perseguir a realização das metas, o professor apresenta como desafios atuais, as ameaças de cortes de bolsas – as quais já não existem em números suficientes para a demanda e demissões docentes em IES comunitárias.

Encerra a sua fala dizendo que “a luta não faz sentido sem articulação dentro da perspectiva crítica, nossa publicação acadêmica é bem diferente do “publicar ou morrer”.

Em relação à Construção do processo de substituição da representação na CAPES: Não foi discutido nesta Oficina regional

Sobre o Documento da ABEPSS sobre cotas na Pós-Graduação:

Foi abordada a incorporação do debate do documento nas UFAs que possuem graduação, no entanto, não foi tema da programação da Oficina a exposição do referido documento.

No âmbito do debate da Mesa Norteadora da tarde, a Profa. Dra. Fernanda Sareta da UNESP pontuou a importância da defesa das cotas raciais e as possibilidades de parceria internacional com um país do continente africano, relatando a experiência da UNESP Franca com tal projeto.

Em relação à deliberação pelo espaço de um Encontro ou Seminário Nacional de Pós-graduação, não foi discutida a proposta da Nacional, pois não houve participação da Nacional em nenhum dos dois espaços realizados (nem discente nem dos coordenadores). Mas segundo o relatório da Oficina regional destacou-se a importância da realização deste Seminário, apontado a necessidade de levar os encaminhamentos que constam no item 2.1 deste relatório, resultado do I Fórum de Coordenadores e do I Fórum Discentes de Pós-graduação.

2.2 - FÓRUM NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Durante o biênio 2017-2018 foram realizados dois Fóruns Nacionais de Pós-Graduação.

O primeiro Fórum Nacional de Pós-Graduação da ABEPSS ocorreu durante a Oficina Nacional, dia 09 de novembro de 2017, no auditório Macunaíma, no Instituto de Letras, Bloco B, na campus do Gragoatá da UFF, das 14 às 18h.

A reunião se inicia com a profa Ana Paula faz um repasse sobre as demandas que vieram das oficinas regionais, da explicação da natureza do fórum de pós-graduação e não mais de coordenadores de pós apenas e com a apresentação da pauta.

A pauta inicial contemplava os seguintes pontos que vieram como demandas dos fóruns regionais: a sucessão de representação de área na CAPES e internacionalização; Incorporou os itens sobre avaliação enviados pela CAPES por email dia 04 de novembro; e propunha montar a metodologia de trabalho coletivo do Encontro nacional de Pós do dia seguinte. Ao colocar a pauta sob discussão foram incorporados mais dois pontos: cotas na pós-graduação e pauta discente.

Esta coordenação considera a presença no fórum bastante representativa, pois contou com 75 participantes, entre docentes, discentes e coordenações de programas de pós, com representação dos Programas de Pós-Graduação de Serviço Social presentes – 29 da área de Serviço Social; 1 da geografia da UFBA.

Ponto 1 - O primeiro ponto foi sobre a sucessão dos critérios representação de Área na Capes, sobre o envio da Lista quántupla. Para isso, foi apresentada a Portaria de 141/2016, que contém os critérios e procedimentos para escolha das comissões de área da CAPES, garantia com a direção da formação profissional.

Fernanda UERN: ABEPSS tem discutido nomes? Se estiver é importante que estejam antenados com a direção política da profissão. Falta uma sintonia política, as discordâncias políticas se apresentam, tem que levar a proposta mesmo que não seja do pensamento do Professor (a). A gente quer que seja o nosso nome de indicação mesmo e não da CAPES (evitar os golpes institucionais). Já tem Programas consolidados.

Claudia Monica: Habilidade Política, direção com o PEPP, precisa ter muita articulação, e habilidade política na nossa direção, e disponibilidade. Tem que ter um perfil que consegue dialogar e enfrentar a discussão nas outras áreas.

Valéria UFMA: esse lugar de coordenação de área é muito difícil, nos representar é complicado, há uma correlação de força entre as áreas. Como vai ser a próxima sucessão, teve a sugestão de lista da ABEPSS.

Yolanda UFRJ: aponta ser importante a construção de perfis, se colocar a partir do Projeto Ético Político para construção do nome, habilidade política, e critérios acadêmicos e conhecê-los. Pensar num nome com legitimidade efetiva. Se a ABEPSS indica quer dizer que tem legitimidade.

Maria Helena Abepss: independente da posição final da lista, que ela nos represente e sendo da CAPES tem que tomar cuidado. Levam em consideração o acúmulo dessa representação, o ganho político é e precisa ser democrático, e seja discutido no interior dos programas, de forma coletiva junto com a ABEPSS, convergir para 5 nomes que nos atenda. Precisa ver o convencimento também se a pessoa tem disponibilidade. Não é um lugar fácil.

Ana Paula: no nome que sai pela CAPES, é preciso um acordo coletivo entre os 5 nomes, que trabalhe com todos os nomes da lista, é preciso fazer a conversa política para fortalecer a área.

Regina UFSC: lugar que disputa os projetos é preciso querer a CAPES. Trabalhamos na gestão passada com garantia da direção social, fizemos consulta a vários nomes que preenchem requisitos, a maioria dos nomes não quis estar na lista indicativa, mas teve um processo de retorno aos programas. O tempo corre tem que ver um cronograma já, foi trabalhado com os nomes que quiseram.

Jussara UFRGS: esse representante tem que saber dialogar com outras áreas, tem que dividir a cadeira com outras áreas, entre suplente e titular, tem que ser político articulador.

Silvana Mara UFRN: abrir discussão dos colegiados em relação ao respeito com a ABEPSS, em quesito em relação de área. Esse lugar da ABEPSS fazendo toda essa movimentação de bancar esse posicionamento político também. Cabe aos docentes e coordenadores construir o respeito às decisões em relação ao papel político da ABEPSS, ao reconhecimento do movimento da ABEPSS na condução desse processo.

Encaminhamento: critérios da CAPES mais os recolhidos de habilidade política, articulação, particularidades regionais.

Por onde vai caminhar o processo? Proposta: Enviar e-mail com os critérios discutidos no fórum mais a portaria da CAPES para cada Programa, em máximo 15 dias eles retornam com sugestões de nomes para ABEPSS para sucessão da CAPES. ABEPSS fará 1ª consulta e enviará lista quántupla após consulta aos nomes mais indicados.

Ponto 2 – Internacionalização

Ana Paula explica que a demanda surgiu a partir das oficinas regionais e que afirmou com a publicação da Portaria 220 de 3 de novembro de 2017.

Virginia ABEPSS: Fim do Ciências sem Fronteiras, e uma nova Portaria surge. É um projeto da Universidade, 4 Programas para participar, tem elementos que precisam ser apropriados. Muito mais na perspectiva de mundialização do capital. É preciso fazer uma análise do documento. É preciso buscar parceiras, e poder garantir os recursos, pois existe um afunilamento. Cnpq fez um fórum sobre internacionalização, é importante buscar mais entendimento.

Claudia Monica: será que o documento não regulariza os doutorados sanduíches e Pós-Doutorado. Quais as necessidades de cada curso.

Sugestão portaria 186 liberação de bolsas para apenas para quem não tem vínculo empregatício, modelo bolonhês.

Beatriz UFSC: Pro Reitorias vão abrir recursos internos. SS pode se apoiar mutuamente, para aprender junto.

Ponto 3 - Debate sobre itens enviados por e-mail pela Comissão de área da CAPES

Ana Paula releu os principais pontos do e-mail da Prof Maria Lucia Garcia para os demais, todas coordenações de Pós receberam o e-mail.

Os itens resumem a totalidade da ficha de avaliação.

Sobre a Periodicidade da Avaliação: precisa mais tempo para avaliação. Cada programa tem o diferencial em relação a tempo de coordenação. Repensar os quatro anos é complicado, pois já foi considerado um avanço ampliar de 3 para 4 anos, é arriscado reduzir a periodicidade.

A avaliação é diferente para cada programa, são avaliados em separado, todos os programas novos, recém-criados saem com nota 3. Avaliação são recomendações para melhorar. Métrica de avaliação é a mesma, porém a sistemática, é outra. Forma que é feita?? Muitas pessoas não sabem como funciona o documento de área. Pergunta é pra mudar o documento de área? Mudanças da Capes, qual a direção dessas mudanças? Preocupação em fazer mudanças no sentido de cobrar menos, produtivismo.

Durante o debate houve preocupação em enviar sugestões, não deixar me branco esse espaço. Nos das áreas que trabalhamos com pessoas temos os menos recursos. Costurar com os coordenares algo mais construído em coletivo, atitudes que construam solidariedade entre os programas.

Pensar como mexer na métrica. Métrica as vezes podem nos ajudar. Há uma falta de equilíbrio na ficha de avaliação entre produção (de livros e artigos e livros (foram mal avaliados)) e o restante dos itens.

Crítica da Rita Barata sobre a avaliação. Exagero da métrica aparece em outras reuniões com pro-reitores de universidades. Existe uma tendência de mudar a avaliação dos docentes para egressos, para avaliar processos e não só o produto. Além do qualis passarão a considerar o para fator de impacto, o que é uma medida para a internacionalização. Mudança da produtividade para a qualidade.

Precisamos partir da avaliação política de quem está nos pautando. Temos do documento maior para o fortalecimento da nossa Pós Graduação, precisamos nos apropriar disso. Discutir estratégias partindo do que foi acumulado aqui na Oficina Nacional.

São os coordenadores de Pós que podem nos dizer as posições e os nós no preenchimento e na ficha de avaliação.

Estamos sendo pressionados para o produtivismo, apelo internacional. E relatos de anti – ética na pesquisa, plágio, falsificação, fatias de salame. Áreas são rebaixadas, por exemplo, sociais. Sabemos a avaliação que não queremos. Currículo Lattes é uma guerra. Podemos definir o que queremos. Dor e Delícia de participar da comunidade acadêmica.

Os outros itens e quesito a serem discutidos - Escalas de ponderações para itens avaliações e Ferramentas utilizadas para livros e periódicos – ficaram de ser alvo de debates do Encontro de Pós.

Ponto 4 - Metodologia de trabalho em grupos do I Encontro de Pós (será construída no Encontro)

Ponto 5 - Cotas na Pós

Socializar o que tem sido feito. Repasse sobre o CTT criado para discutir as cotas raciais. Construção do documento na direção ético-política dessa profissão. É preciso uma discussão com aprofundamento pra implantação das cotas em todos os Programas no Brasil. É preciso avançar nesse debate, para democratizar a Pós Graduação para todas e todos. Pensar no acesso e permanência na Pós. Como atender pois cada programa é diferente na sua relação. É importante pensar nas comissões de bolsas e ter uma resolução sobre a questão das Cotas mas de forma geral.

Em Juiz de Fora a própria reitoria chamou para uma comissão sobre as cotas, por exemplo. Como tem sido pensado isso, não só nas bolsas, mas não no ingresso.

A partir de um curso fazer outros começam a fazer. Tem UFAS que fazem grupos de escudo para verificar e estudar, mas alguns muito preconceituosos. É preciso amadurecer esse processo de discussão para levar para toda a Universidade. Perfil dos alunos/as na Pós mudou, é preciso ver as bolsas para os alunos de assentamentos, quilombolas... é preciso ampliar esse debate. Muitos programas esse ano resolveram colocar as cotas nos Programas. E muitos estão pensando em encaminhar o pedido de cotas. É permitir ir se construindo, ver os erros e acertos, isso é importante para avançar coletivamente.

A educação tem mudado é preciso romper com o caráter exclusivamente meritocrático. Serviço Social é o curso que tem maior amadurecimento para fazer essa discussão, não da pra deixar isso de lado, precisamos do apoio dos Programas. Vagas diversas (demandas internas) vão surgindo, dentro da Universidade, como por exemplo convênios, mas com poucas vagas para tantas demandas.

Ver a questão das cotas de forma mais ampla. Discussão entre os termos ético e racial. Defesa da classe trabalhadora, na sua maioria de negros. Todas as Universidades estão tentando se adequar as cotas. O movimento negro já vem somando por muitos anos. Muitos pedem comissão de verificação, que cai as fraudes. É preciso encarar isso de frente, é muito bom o Serviço Social estar junto, mas é preciso avançar. É horrível escutar dos professores que o conceito vai cair com a entrada de pretos na Pós. Romper com a meritocracia.

Sugestão: que os programas continuem debatendo a questão; fazer articulação com GT étnico racial.

Ponto 6 - Pauta Discente

Pensar no espaço das oficinas nacionais e ENPESS um fórum para discentes da Pós, um espaço dentro da programação para participar com outros discentes.

Processo de pós-graduação é algo muito solitário, causa adoecimento, é preciso um espaço.

Pauta discente é pauta de formação, é de interesse de todos. Adensar o debate da formação na Pós junto com os discentes. O discente da Pós não está livre dos rebatimentos do golpe. Existe uma distância entre as demandas dos docentes e discentes.

Avaliação também incide sobre nós. Tarefa é fortalecer. Não temos os repasses de gestões anteriores. Vamos construir um documento. Importância de fazer Fórum Discente de Pós-Graduandos/as.

Como os mestrandos vão conseguir apresentar uma dissertação em 2 anos, trabalhando por exemplo como docente.

Pouca adesão dos estudantes nas Oficinas. Até por não reconhecer-se nos espaços. Importante ter um espaço específico nas programações dos eventos para os discentes de Pós.

A importância da representação estudantil. Dá trabalho de construir. É preciso ser construído de forma coletiva.

Discutir o processo avaliativo do discente. Proposta ser garantido além dos discentes em ABEPSS, e sim de todos os discentes. Qual nosso papel nesse processo de avaliação, por exemplo.

A ABEPSS tem entendido que é importante o espaço dos discentes. É preciso ser organizado um espaço nacionalmente para os discentes de pós de organizarem.

Encaminhamento ENPESS – possa ser um espaço de constituição coletiva dos discentes de Pós.

Todo encaminhamento do ENPESS serão liberados pela Comissão Organizadora e será encaminhada essa solicitação.

O segundo Fórum Nacional de Pós-Graduação ocorreu dia 04/12, das 9 às 12h, na Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória), durante o XVI ENPESS.

A profa Ana Paula apresentou uma síntese das ações da pós durante a gestão. Em seguida passou a palavra para os docentes de pós apresentarem uma síntese dos questionário sobre o perfil dos discentes de pós.

Logo depois houve um Informe da Capes – por parte de Denise Bomtempo e Joana Valente, que avaliaram que possuem uma agenda de trabalho pesada que compete ao sistema nacional de pós, ligada à avaliação de pós, e às mudanças na avaliação que vem acontecendo mais recentemente. Relação entre as escalas de notas dos ppgs e financiamento, que hoje é muito mais exíguo e tende a ter cortes. Falaram sobre as discussões sobre as mudanças na avaliação vem ocorrendo em GTs desde 2016 para “aprimoramento da pós e da avaliação da pós” (sobre os qualis e sobre a ficha de avaliação). Proposta de qualis único x qualis por colégios (humanidades). A ideia é buscar crescer do ponto de vista qualitativo. Quantitativamente houve uma discussão sobre a qualificação do ppgs que já existem. Será encaminhado para a ABEPSS uma agenda síntese de trabalho do que foi acumulado no encontro da Capes, para ficar para a próxima gestão. Destacou a importância da discussão do componente formação, pois a avaliação que está sendo proposta tem como um dos eixos centrais é a formação discente na pós. Posição contra mestrados e doutorados profissionais. Contra pós strictu sensu à distância.

Debate no plenário –

Silene – problematiza a conjuntura em que se dá a pesquisa, pois as condições são muito propícias para o adoecimento mental e suicídios.

Sobre a questão da bolsa permanência, existe a bolsa por demanda social, para esclarecer melhor o retorno da pesquisa. Sobre cotas, a Uerj já possui há 5 anos, particularidades de como o processo de reserva de vagas por cotas.

Sugere um repasse dos eixos de pesquisa **[papel dos gtps e eixos temáticos para pensar as tendências da formação na pós]**

Jane – importância dos levantamentos para conhecer a área. Os grupos de pesquisa, os espaços, para troca e articulação conjunta. Chamou atenção sobre o pequeno número de atuação na extensão, pois o estudante de pós está mais ligado à pesquisa. Sobre as cotas, ainda é muito recente para nós na pós da área. Então, é importante ressaltar que é um ganho. Em relação às bolsas de doutorado sanduíche, poucas, mas temos muitos limites, a principal é a língua exigida (inglês).

Em relação ao documento capes, é importante ressaltar que estamos fazendo mudanças no meio do processo de avaliação e em meio a uma mudança de governo. **A posição da área deveria ser não mudar as regras durante esta quadrienal.**

Não minimizar a questão dos periódicos, que é central para a avaliação e para a pós.

Vania – chama atenção para o perfil feminino e mãe das discentes. Isso traz muitas questões para refletir, inclusive sobre as motivações para cursar a pós, seja no mestrado, seja no doutorado.

Gabi – esclarece mais alguns pontos do levantamento

Lucia – sugere que no tratamento dos dados do perfil discente tenham cuidado com 2 aspectos: considerar diferencialmente alunos de mestrado e doutorado, para pensar o todo e as particularidades. A associação nacional dos pós-graduandos vem fazendo um debate sobre o percentual de cobertura das bolsas vem caindo e precisamos olhar para o valor da bolsa que não dá conta de manter o estudante dedicado exclusivamente à pesquisa, logo mesmo com bolsa não há garantia da permanência. A questão da permanência de estrangeiros, podem cotejar com relatórios da Capes sobre essas entradas de estrangeiros.

Relatório do pessoal CGE que faz uma análise dos pós graduandos nos países, egressos inseridos no mercado, seria interessante acompanhar isso.

Adhemir – aponta que o perfil é conhecido, mas que agora isso é apresentado de forma sistematizada. A questão do perfil feminino, maternidade na pós, falta de bolsas, etc. que temos que enfrentar por meio de políticas educacionais, questões pedagógicas, etc. Na próxima gestão seria interessante avançar para os temas e áreas de pesquisa [GTPs podem ter maior articulação com os PPGs e enviar esses dados de forma mais integrada].

Ver esse perfil e esse desempenho do Serviço Social diante das outras áreas.

Atentar para as diferenças entre os discentes nas públicas e privadas.

Questão dos deslocamento – os discentes se deslocam muito para fazer pós e isso também provoca um desgaste.

As condições da graduação não são tão diferentes entre graduação e pós.

A questão da internacionalização – precisamos entrar no mundo anglo-saxão para dialogar enquanto serviço social crítico.

Rosângela – entende a iniciativa do levantamento como uma aproximação ao perfil do aluno. Preocupação em como política educacional, como inserir esse processo no fórum que é político e levar para discussões fora da área, pois não daremos conta delas por nós mesmos, pelos próprios rumos da política de pós-graduação brasileira. Essas questões nessa conjuntura tem inflexões muito profundas, e a tendência é piorar. Não podemos cair numa concepção idealista, estamos construindo nos processos de resistência, de construção da área de conhecimento.

Outro ponto – precisamos encaminhar pontos de agenda e perspectivas da pós-graduação para a próxima gestão. Temos que fazer isso nesse espaço.

Teresa – levantamento, pontapé inicial muito bom. Chama atenção para a questão do adoecimento mental e do racismo. Sobre o racismo, este precisa ser tratado de forma mais cuidadosa e mais profunda, pelo trabalho queo Cfess e a pp abepss bem fazendo e por conta da conjuntura.

Bia – valorizou a produção do levantamento, pela visibilidade das questões e desafios apontados, ainda que seja preliminar. Dialoga com a política educacional com a qual o discente se situa. Quais as estratégias de resistência e enfrentamento?

Marina – conhecer melhor quem são nossos sujeitos é um passo fundamental para dar dimensões às lutas, mas precisamos ter cuidado para caracterizar. A questão da regionalidade pode comprometer, pois centrou na regional sudeste.

Perfil de alunado é uma coisa, perfil de produção é outra coisa, que podem ser obtidos por outros meios

Caracterização sobre conjuntura no período, senão não construímos as lutas, precisamos construir soluções táticas para fora, não só para dentro [será feito no colóquio, vamos sugerir que no próximo enpess o fórum seja feito após o colóquio].

Berenice – as lutas para garantir alguns espaços sempre foi muito dura. Temos que ter muita clareza que os desafios que temos serão muito árduos. Como nos organizaremos como fórum de pós, como área de conhecimento, que estratégias podemos ter para resistir ao que virá de cima para baixo? Como nos articular como ppgs? Como núcleos de pesquisa? A interlocução com outras áreas.

Joana –as diretrizes dialogam, com os gtps, com a graduação, avaliação de livros e periódicos vão sair num livro e revistas e precisam estar em consonância com as diretrizes da área, e é preciso fortalecer as diretrizes da abepss, com o fortalecimento do marxismo, e como vamos se fortalecer por dentro e por fora.

João – tem trabalhos que já são tocados pelos gtps, como algumas pesquisas e levantamentos, e existe a proposta de regionalizar por exemplo, o questionário do perfil, e sair do eixo RJ e SP. Informa a participação no CONEDep, sobre o ENE e os encontros regionais.

Camila – apresenta as demandas discentes que foram acordadas na reunião discente de pós realizada 03/12 à tarde no centro de convenções de Vitória.

- aponta potencialidades e limites do levantamento; indica um nova rodada pelas regionais para maior apuração dos dados;
- apresenta agenda de temas para a próxima gestão : trabalhar melhor os dados do levantamento; trabalhar com maior profundidade o tema da saúde mental; a questão de gênero na pós-graduação, como isso rebate na pós nas mulheres; o debate sobre as cotas ainda precisa ser ampliado; discussão de qual o lugar do discente na gestão da abepss e no processo de formação, com a proposta de um espaço de discussão docente.

3 - 1º ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Ana Paula abre recuperando a natureza do Encontro, enfatizando as questões sobre a discrepância do tamanho da pauta política entre graduação e pós na ABEPSS durante o planejamento. Enfatiza a importância da relação entre graduação e pós, que apareceram durante as mesas na Oficina como um ponto de partida fundamental. Ressaltou que a pauta política da Pós deveria ser retomada não só com os as coordenações dos programas, mas com discentes e docentes da Pós-Graduação, ampliando sua base política. Explicou que o foco do

Encontro foi a avaliação devido às demandas advindas dos fóruns regionais e que o sistema de avaliação impacta em toda formação, tanto na graduação e como na pós-graduação. Justificou ainda que o evento previu uma parte da tarde para discutir os critérios de avaliação dos Periódicos da área, mas pelas condições políticas da greve, não foi possível contemplar nesse momento.

Depois foi realizada uma rodada de apresentação entre os participantes.

Em seguida, as Professoras Jussara da UFRGS e Professora Olegna da Uel, farão suas explanações acerca de questões da área.

A professora Jussara apresenta o CNPq e como a área está dentro deste conselho, mas também apresenta a relação do Serviço Social com a CAPES a partir de sua experiência pretérita de gestão na CAPES.

Segundo Jussara o CNPQ fornecia bolsas, e teve períodos bons em termos de recursos e editais. Em termos de ritmo de trabalho como representante de área, tem muitas tarefas. Avaliou que existe um grande controle dentro desse espaço, enfatizou que lá dentro se tem uma visão deturpada do que seria o Serviço Social, no sentido da imagem social da profissão.

Em relação à qualidade dos projetos e teses, nós estamos bem, as teses analisadas são de qualidade (no prêmio de teses capes, por ex.). Mostra também a importância da articulação entre representação da área nesses espaços e o diálogo com a ABEPSS; da importância de estarmos na Capes ou no CNPq, mas alinhadas as diretrizes do projeto de formação profissional e ao Projeto ético-político da profissão.

Existe uma ordem de prioridade para as bolsas, quem já está no sistema é melhor. Renovação por dentro, não bolsas novas. Importância de ler muito bem os editais para poder fazer um parecer com qualidade. Só terão bolsas novas em caso de morte. É preciso ficar atento as questões administrativas, são importantes para bolsa. Média é 100 pedidos para 30 bolsas (existe uma série de critérios que precisa ser preenchido).

Na política de pós-graduação é preciso construir uma histórica sobre o que tem sido pedido, para defender seus pontos na Capes. É enviado os relatórios sempre para ABEPSS. No CNPQ é SS e Psicologia. A psicologia tem 6 representantes, nós temos 2. É dividido entre as duas, a nossa fica com 1/4. Precisamos enviar mais pedidos, mesmo que não tenha conseguido antes, para que seja possível comprovar que há pedidos. Nós só vamos conseguir aumentar o recurso através da demanda. Tem que mostrar que tem uma demanda reprimida. A gente tenta tirar algumas coisas, como Serviço Social do menor, mas não consegui. Todo final de avaliação edital entregamos um relatório

imediatamente repassa pra todos os pesquisadores. Da área de psicologia não conseguimos negociar nenhum centavo, não somos ouvidos. Tem que incentivar todos os professores mandar projetos para nossa área subir. Temos que dar um salto, pois a psicologia já está além. Estamos num campo de disputa junto com a CAPES, e ver como estamos produzindo nossos projetos.

Professora repassou o qualis livros. Livros e Eventos foram avaliados. Existe um roteiro muito formal que foi adaptado. Pela qualidade do que foi enviado sobre o evento foi difícil avaliar. O evento é avaliado o evento e não os artigos publicados. Não vimos diferença em jornada, congresso, encontro..a Capes tem um olhar diferenciado para isso, as avaliadores do SS olham tudo. Eventos nacionais e internacionais. Algumas dificuldades 6630 trabalhos apresentados. 2172 trabalhos não tinham o ISBN. Alguns artigos faltam dados, então não tem como avaliar. Alguns CDs não abriam. Qualifica-se melhor os grandes eventos da categoria. Eventos anuais, com mais edição, comissão organizadora, abrangência tudo isso conta. Ver se é importante considerar os eventos já que a nossa é a única área que avalia eventos. Em relação aos livros é verificado sobre a procedência da editora. Livros feitos de anais de eventos não são considerados. Os dados são muito frágeis, as vezes é avaliado duas vezes e mesmo assim não se consegue avaliar. Repasse dos slides da Prof Olegna (pegar slides). Muitas coisas não são da área, como oficina de construção de fuxicos. As pesquisas da área estão inscritas nos GTS da área. Nos que avaliamos o Livro é na área, não em relação ao Programa. Existe avaliação em 2 momentos do mesmo livro. Não posso pegar um livro de coaching e dizer que está dentro da área de SS. Formação de professores ou linguística seria ou não da área do SS (discussão complicada, mas é preciso saber o que é da nossa área de conhecimento e concentração). Projeto Isolado quando não está em nenhum item. É preciso ampliar a produção em SS para se consolidar enquanto área. É perigoso dizer que o evento não vale nada, por ser 10% mas temos recurso do CNPQ para eventos, é preciso continuar. É importante qualificar o processo. Avaliação dos Programas, e suas propostas diz na linha mas não tem disciplinas que discutem, fica algo desvinculado. Não tem heterogeneidade um programa manda 5 paginas ou 1 em relação sua apresentação. Em relação ao corpo docente pensar. E registro dos egressos. Não se escreve a inserção social, mas não se aprofunda nisso. Quem é avaliador não avalia o seu programa.

Livros e Eventos:

Se aposta os eventos fazer um roteiro básico para as UFAS poder se organizar em relação as eventos. Seria bom fazer relatório por programa. A Capes quer fazer um monitoramento e não uma avaliação. Alterar a área de pedidos, é super importante para dar mais tempo ao programas (revisão do prazo). Relatório de avaliação dos livros por programas, e ampliação para final de abril do prazo para envio. Contradições estão maiores que se pode dar. Tentando se adequar nessas regras da CAPES é preciso ter um posicionamento mais firme sobre isso. Tem tendência a uma repetição. É importante manter os eventos de que forma. Ver a parte acadêmica de aprendizado para o aluno. Os eventos são um modo de dar visibilidade a área, isto seria uma vitrine, como processo de avaliação, mas é preciso ter qualidade no processo. A avaliação tem que ser dos eventos que se apresenta trabalho não só da área. Antes tinha a COLETA. Importante a manutenção do critério anual, que garante a nós um monitoramento da vida do programa. Na produção dos alunos e professores. Tem uma base da capes que Maria Helena esteve, em relação os livros, a base é a ABEPSS, não é o programa e sim a obra, tem que ver se ta dentro da área de concentração. É para construir uma política para a área dentro das entidades. Agradeço o ônus e os bônus das colegas que participam do CNPQ e CAPES. É importante discutir s critérios dos livros pagos. Política da área ser construída para pensarmos nossos livros e artigos. A tendência dos grandes eventos era ampliar a participação, é importante um política de forma articulada com a entidade para organizar eventos. Problema com os técnicos administrativos e sua qualidade que é de peso importante. Peso do coordenador tem para ver os processos, de participar ou não. Eventos é preciso sair uma orientação aos erros de preenchimento.

Não pode acontecer erro de preenchimento, é um problema sério. Temos uma oficina de sucupira, uma técnica que sabe para garantir o preenchimento, isso é essencial. O programa precisa se organizar para garantir isso. Falta a participação dos técnicos nos espaços de discussão.

Discutir o qualis na avaliação. Comparações com a Europa que lá não é aqui como nós, é preciso consolidar o SS com financiamento para qualificar a internacionalização. Tem a diversidade de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Força da ABEPSS se fortalecer com outras entidades para ir para CAPES. Troca entre CNPQ e CAPES precisamos saber tudo é uma forma de resistência. Cuidar os registros certos vindos das UFAS. Trocar entre os programas e os colegas, criando estratégias para fortalecer nossa área. Ou a gente vai no coletivo ou não consegue se fortalecer. O coordenador por tirar coisas contra área na sucupira. O que é qualitativo é abrangência com a

área. Temos um documento e são as orientações para Pós. Poderíamos deixar nesse documento, inclusive a quadrienal. Cuidar o produtivíssimo, falta de ética na pesquisa, requestrar um trabalho, alto plágio é preciso se pensar a avaliação. Produzir porque e para quem??? Produção técnica seja mais valorizada do que é. Essa métrica não desvaloriza, o PEPP, a ficha não viabiliza. A métrica já está estabelecida. Distinção entre os técnicos da Capes e a gestão da Capes, existe um constrangimento dos técnicos apresentar alguns documentos (prof Barata). Acompanhamento dos egressos é importante de forma técnica. Situação dos professores inativos, eles não tem mais obrigação de dar aula. UFRJ está com 6 professores. A métrica não conta outras formas de vínculos, isso é um programa. A métrica é conversa, pois quando a gente é avaliado bom tudo bem, quando é avaliado ruim, ficamos chateados.

A área precisa reconhecer, mas ir além das produções específicas, reconhecendo também produções que estão articuladas, que muitas vezes deixam de contar nas nossas produções.

É um problema calcular a produção através da mediana, pois engessa toda a avaliação, que é quantitativa. Essa é uma trava. Precisamos avançar na perspectiva de não padronização da avaliação.

Não padronização como princípio.

O fórum de ciências humanas, é muito amplo, algumas pautas conseguimos discutir, outras não. Ex: editais, captação de recursos, internacionalização.

Avaliação do espaço positiva para a abepss, para criar estratégias coletivas para avançar. Embora tenha sido um espaço curto, muitas propostas apareceram:

- Pensar num estudo a partir dos dados do cnpq a demanda e oferta de bolsas Pq. Podemos criar um grupo de política de fortalecimento da área para financiamento.
- Manter os eventos e qualificar o encaminhamento dos eventos, para que todos sejam avaliados.
- Criar relatório sobre os livros seja por programa.
- Prazo sucupira de fluxo contínuo e aumento de prazo de avaliação.
- Política de eventos que considere a regionalização.

- Buscar maior valorização da produção técnica da área.
- Gestão dos dados: acompanhamento de egressos ...
- Buscar formas de vínculo dos professores aposentados.
- Maior transparência nos conceitos, normas e quesitos.

Princípios:

Contra avaliação padronizada

Compartilhar experiências

Demandas para próximas pautas:

Construir documento num formato de estratégias – Encontro antes do Enpess (indicação no ENPS na sede da abepss em Vitória), o que não foi possível realizar.

4 - ENCONTROS E ARTICULAÇÕES DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Atividades gerais realizadas durante a gestão: participação no planejamento e monitoramento do planejamento da gestão, comissão organizadora da oficina nacional da abepss e do ENPESS, acompanhamento pela executiva nacional da oficina regional centro-oeste, representação da ABEPSS na CONEDEP e organização do III ENE, Reuniões presenciais e online da executiva nacional e da organização do ENPESS, contribuição na elaboração dos subsídios para o debate étnico-racial na formação em serviço social.

Atividades realizadas na pós graduação: Organização do Fórum nacional e regionais de pós, reuniões com a coordenação nacional de pós, encontro discente na oficina nacional, reuniões on line com as representações regionais discentes de pós para

repasse das atividades e debates das ações políticas, criação do GT para elaboração do questionário do perfil discente de pós graduação e CTT de cotas raciais na pós graduação.

Há um grande desafio de organização das representações discentes de pós graduação da ABEPSS. Na atual gestão tivemos várias representações cursando o mestrado que coloca um limite entre conciliar as atividades da gestão e os compromissos e prazos para elaboração da dissertação, devido ao tempo curto do mestrado. Além de alguns de nós acumularmos tarefas de trabalho e outros espaços de militância. Houve ainda dificuldades de articulação e comunicação em algumas regionais entre as coordenações e as representações discentes de pós, outro elemento que dificulta o enraizamento das atividades e da política da regional.

Esses elementos são importantes para identificarmos que embora tenhamos um pequeno avanço da representação discente de pós, eles não expressaram uma articulação nacional das representações. Tivemos poucas reuniões e alguns de nós tocamos suas respectivas atividades “isoladamente” nas suas regionais

No entanto, tivemos um saldo positivo em relação aos fóruns regionais. Tivemos a participação discentes em todos os fóruns e as regionais nordeste, sul 1 realizaram reuniões separadas e a sul 2 realizou fórum regional discente.

Um ponto importante da nossa gestão foi a reunião durante a oficina nacional da abepss que trouxe importantes debates como: acesso e permanência, adoecimento, perfil das/os discentes, formação profissional na pós, rebatimento do processo de avaliação da CAPES na formação. Foram apontadas algumas críticas, tanto na reunião quanto no fórum nacional, para avançarmos no fortalecimento da representação, tais como: pouca adesão das/os discentes na oficina, distância entre as demandas dos docentes e discentes, embora tenha articulação, pensar no espaço das oficinas nacional e regionais e ENPES um fórum para discentes da Pós (um espaço dentro da programação para participação de outros discentes) para incorporar mais os discentes de pós, não só as representações, a fim de debatermos o papel da representação na ABEPSS. Ao final da reunião foi encaminhado a criação do

GT para elaboração do questionário do perfil discente de pós graduação, formado por 3 discentes da base e duas representações discentes da abepss.

Compreendemos que a pauta discente é uma da pauta formação e por isso a ABEPSS entende a importância dessas pautas para o fortalecimento da entidade. Dessa forma, precisamos coletivamente fortalecer a representação estudantil de pós na ABEPSS.

Apontamos ainda o afinidade política na construção da pós graduação nacional, que se expressaram em repasses constantes dos debates da pós, reuniões, construção dos fóruns regionais e nacional.

Por fim, realizamos no ENPESS, em Vitória, a segunda reunião dos discentes onde pós. Reliazamos um breve a apresentação das ações da pós no biênio e cada regional e nacional colocou os desafios e avanços da gestão. Fizemos o repasse de sucessão das regionais e nacional. As avaliações dos discentes em relação a gestão foi muito próxima da reunião que aconteceu na oficina nacional, em 2017, o que coloco como desafio á próxima gestão o trabalho de base e aprofundamento da articulação nacional entre os discente de pós. Foi a avaliado um salto positivo na nossa atuação, embora com limites, e a necessidade de aproximação com os docentes. Outra pauta da reunião foi a apresentação dos dados do relatório do perfil discente de pós do serviço social. Ao final da apresentação encaminhamos que a próxima gestão faça a análise dos dados do relatório.

Ressaltamos ainda a produção de dois importantes documentos, quais sejam: o relatório do perfil de discente de pós graduação em serviço social e o documento de cotas na pós graduação.

Abaixo segue as atividades que foram realizadas. Os relatórios regionais da pós estão nos relatórios das respectivas regionais.

REGIONAL SUL I

Lista de Presença

Nome	UFA
Emilene O. de Bairro	PUC/RS
Bruna Veiga de Moraes	UFSC
Mabile Caetano Gazela	UNIOESTE Toledo
Andressa Elisa Martos Antunes	UNIOESTE Toledo
Arony Silva Cruz Paiva	UFSC
Claudio Host	UFSC
Jonaz Gil Barcelos	UFSC
Analú Lopes	UFSC
Cinthia Fonseca	UEL
Jéssica Degrandi Soares	UFRGS
Carlos Eduardo S. Schônardie	UNISINOS
Leandro Nunes	UFSC
Jorge Soares Júnior	UFSC
Juciara Ramos Cordeiro	UFSC

Em reunião realizada entre os/as discentes em pós-graduação em Serviço social durante a Oficina Regional (região sul 1) sob coordenação de Emilene de Oliveira e Leandro Nunes estavam presentes dez discente distribuídos entre os três estados da região sul. Dentre as pautas da reunião previamente elaboradas estavam: como fortalecer os discentes e os programas de pós-graduação da região, discussão sobre o estágio docência, debate sobre as cotas na seleção para mestrado ou doutorado, entre outras apresentadas pelos discentes.

Após a rodada da apresentação dos representantes e dos demais discentes, foi apresentado o Documento da ABEPSS para o Fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação. Em seguida iniciou-se o debate no que se refere ao programa de cotas (já aprovado em outros programas), após um amplo debate foi sugerido que a questão das cotas na pós não deve estar dissociada da questão socioeconômica.

Foi demandado também que se discutisse a questão da dedicação em tempo integral a pós-graduação (bolsistas), uma vez que, o valor da bolsa é irrisório e não satisfaz as necessidades enquanto estudantes (foi de respaldo de todos/todas que o valor da bolsa não depende do programa ou da Abepss).

O debate mais polêmico, girou em torno de uma solicitação de um/uma discente, que a Abepss cobrasse e fiscalizasse os programas de pós-graduação, no que se refere a obrigatoriedade da realização de disciplinas que se referem aos fundamentos do serviço social (em especial aqueles discentes que não são da área do serviço social), sob a defesa de que mesmo na pós o/a discente não sabe o caminho que está traçando. O debate foi longo, e não se findou o encaminhamento tirado amplamente foi, a representação discente irá levar a demanda para a oficina regional, para apreciação e encaminhamento junto aos demais discentes de outras regiões.

REGIONAL SUL II

CONTRIBUIÇÕES DA REPRESENTANTE REGIONAL DISCENTE DE PÓS Aline Bianca Lima de Souza:

Realizou breve síntese da pós graduação na regional sul II, incluindo os sistemas de avaliação pautando sua argumentação nos encaminhamentos do **I Fórum Discente de Pós Graduação da ABEPSS Sul II**. Sobre essa última atividade informa que os anais estão em fase de finalização para posterior socialização.

Refere que o espaço do referido fórum atendeu a uma demanda histórica de espaço de articulação política dos estudantes de pós graduação e que foi refletido em que o discente precisa avançar; Além disso, algumas questões foram sendo colocadas por eles, sendo:

Como garantir a formação sólida de docentes e pesquisadores a partir do Projeto Ético Político do Serviço Social? Como produzir conhecimentos que defendam a esses interesses? Diante dos cenários: qual é o projeto de formação de pós graduação em serviço social que defendemos?

Apontou que existem algumas características entre os três programas de pós graduação em serviço social (UNIFESP, UNESP e PUC SP) que se assemelham: A regressão de inúmeros direitos sociais; Cotas – implantadas, em implantação, ou na pauta dos conselhos; Necessidade de garantia de acesso e também de permanência; Cortes de assistência estudantil. (exemplifica com os cortes de restaurante universitário e

transporte público para assistência estudantil da Unesp); Necessidade de repensar critérios para concessão de bolsas que não tenham a meritocracia como base; necessidade de considerar o perfil dos estudantes como trabalhadores e também como mulheres, que além da pesquisa possuem outras jornadas de trabalho e cuidados com os filhos; Ainda, questiona sobre qual a relação entre graduação e pós graduação que se deseja, e, para tanto, levanta algumas demandas comuns, sendo alguns pontos principais a questão do Estágio docência ainda muito vinculado à exigência da CAPES, necessidade de ampliar a oportunidade para demais alunos; a necessidade de disciplina sobre didática na docência e avaliação do corpo discente, docente, produção e inserção social.

Por fim, ressaltou que essas reflexões foram frutos do fórum discente de pós-graduação, recentemente realizados. Afirma que nessa ocasião, os discentes presentes entenderam que o perfil discente priorizado pelos programas é daquela pessoa solteira e que possa se custear; sem carregar lacunas do ensino fundamental, médio e graduação e que esteja alinhado à lógica de produção desses órgãos. “Esse aluno existe? Não! Com esse modelo, produzimos um ambiente acadêmico individualista, abusivo e competitivo.” Chamou atenção para o aumento de doenças psicológicas que vêm aumentando dentre os estudantes de pós graduação, como: depressão, ansiedade, insônia e etc. Ressalta que é importante contar tanto com o comprometimento discente quanto com a avaliação e posicionamento dos docentes.

5 - COTAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Ação deliberada no planejamento da gestão “Quem é de luta, resiste!” (biênio 2017-2018) com a proposição de criação da Comissão de Trabalho sobre cotas articulada ao GTP que trata da questão. A Comissão Temporária de Trabalho (CTT) contou com as seguintes membras: Márcia Campos Eurico (PUC-SP), Suellen Cruz (UFES), Tereza Cristina Santos Martins (UFS) e João Paulo Valdo (UFF/Niterói). Documento aprovado na executiva nacional da ABEPSS.

O grupo se debruçou na elaboração de um documento inicial, no primeiro semestre de 2017, com o objetivo de fomentar a discussão sobre cotas nos PPG's da área. Dessa forma, realizamos reunião online e trocamos informações, debates e indicações

por e-mail até a elaboração da redação final do documento intitulado: “AS COTAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: ORIENTAÇÕES DA ABEPSS PARA O AVANÇO DO DEBATE” (ANEXO 2). Por fim o documento passou pela revisão e aprovado da executiva nacional, em julho de 2017, e posteriormente foi publicado nos canais de comunicação da ABEPSS e enviados aos PPG's da área, às representações discente de pós, as coordenações regionais de pós e as vices.

Durante o Fórum Nacional de Pós Graduação, realizado durante a oficina nacional da ABEPSS, na UFF/Niterói, em 2017, pautamos a discussão das cotas raciais. Inicialmente o CTT socializou o processo de construção do documento e pontou a necessidade de aprofundarmos do debate. Foi apontado a importância da discussão de permanência dos cotistas na pós e o fortalecimento desse debate nas comissões de bolsas.

Depois do envio do documento o CTT elaborou um questionário sobre as cotas raciais na pós graduação com intuito de realizar um primeiro balanço sobre o processo de adesão das cotas nos PPGs que aprovaram. Depois do envio e ampliação do prazo, obtivemos um número muito reduzido de repostas e avaliamos encaminhar à próxima gestão a reaplicação do questionário.

Foi encaminhado no Fórum de Pós no ENPESS a indicação que próxima gestão dará continuidade as tarefas do CTT de cotas.

6 – OS GTPS, A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E A RELAÇÃO COM A ABEPSS NA ATUAL GESTÃO

Os Grupos Temáticos de Pesquisa tiveram integração em todos os níveis de atividades da ABEPSS, desde o planejamento, incluindo os eixos de gestão institucional, até as ações da graduação, da pós e das relações internacionais.

A Executiva Nacional fez uma avaliação da importância dessa forma de integração dos GTPs para que tivessem uma visão de totalidade da entidade e pudessem avaliar suas ações como coordenações de grandes eixos temáticos de pesquisa da área tendo em vista como as

constrições conjunturais e estruturais atravessam a ABEPSS e que tipo de desafios se interpõem para a realização da pesquisa e produção de conhecimento tanto na graduação como na pós, para com isso, poderem colaborar no sentido de fortalecer o projeto crítico e plural de formação profissional brasileiro.

Após a participação na imersão no planejamento, os GTPs participaram das reuniões semestrais presenciais e tiveram como desafio a busca por uma integração entre si, por meio de temas que pudessem atravessar suas subáreas de pesquisa. A primeira tentativa ocorreu na Oficina Nacional com duas mesas compostas por quatro GTPs.

Além da participação na comissão organizadora do XVI ENPESS, e da participação no processo de condução científica de indicação de pareceristas, assessores e coordenações de mesa, houve também uma tentativa de integração de uma mesa única dos GTPs, que foi dialogada por suas coordenações e apresentada durante o ENPESS, além dos Colóquios particulares de cada GTP.

7 – CONDUÇÃO DOS PROCESSOS DE RENOVAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DE ÁREA NO CNPQ E CAPES

No sentido do fortalecimento da articulação junto as instituições de fomento à pesquisa na área de Serviço Social, a ABEPSS participou da condução dos processos de renovação das coordenações de área no CNPq e na CAPES.

No CNPq ocorreu logo no início da gestão, em março de 2017. O processo foi dialogado com as representantes anteriores, profas Yolanda Guerra e Marina Maciel, e a partir do conjunto de nomes habilitados como pesquisadores elegíveis no quadro da área no CNPq (ou seja, pesquisadores nível 1 A, foram feitos convites para que pudessem seus nomes pudessem ser sugeridos como elegíveis. A partir daí só os pesquisadores CNPq poderiam votar. A sugestão inicial foi profa Elaine Behring como titular e Profa Jussara Mandes como suplente. Contudo, o CNPq sancionou a profa Jussara Mendes como titular e a Elaine Behring, como suplente. Solicitamos esclarecimentos, mas não houve retorno sobre isso por parte do CNPq.

Em relação ao processo de renovação da coordenação de área na CAPES, foi mais complexo, por envolver uma base de votantes maior, ou seja, todos os programas de pós-graduação da área.

O processo teve início nos fóruns regionais de pós, onde já colocamos como ponto de pauta a discussão de critérios de indicação para os nomes que comporiam a lista quintupla. No Fórum Nacional de Pós Graduação esses critérios foram organizados, tomando por base também as resoluções da CAPES, bem como foi combinada a metodologia de consulta. Tivemos a presença massiva de todos os programas de pós nesse fórum, o que ajudou muito a legitimar todo o processo.

A partir daí a executiva Nacional iniciou, via email para os programas uma consulta sobre os nomes que gostariam de indicar. Ao final dessa primeira fase de consulta tínhamos uma lista de 23 nomes. Desse total 5 aceitaram compor a lista quintupla.

Então, enviamos a lista aos programas para orientar na votação no sistema oficial da CAPES quando abriu a votação on-line.

Após a fase de votação, a CAPES entrou em contato com alguns nomes da lista e fora da lista, mas tivemos êxito em conseguir a representação dentro dos nomes combinados e votados. Ficaram a profa Denise Bomtempo, como Coordenadora Geral de Área, que indicou posteriormente as profas Joana Valente, como coordenação Adjunta e a profa Inez Stampa, como coordenadora da Pós-Graduação Profissional.

Outro ponto de articulação política importante foi a **Participação no Fórum de Ciências Humanas Sociais e Sociais Aplicadas**.

Tem sido feito diálogos importantes acerca de temas como: o Novo modelo de avaliação da Pós-Graduação; Ética na Pesquisa; V Congresso Latino Americano de CS – FLACSO; Internacionalização. O fórum possui comissões de trabalho.

No que se refere à Ética em Pesquisa, por exemplo, a Comissão de Ética na Pesquisa propôs que o Fórum coordene um esforço para: a) Saída coletiva das instituições das CHSSA no sistema CONEP; b) Instituição de um sistema de avaliação da ética na pesquisa em CHSSA.

M relato mais completo da última reunião do Fórum na SBPC em Maceió, agosto de 2018, está em anexo. (ANEXO 3)

8 - REUNIÃO DE EDITORES

A reunião de editores de periódicos da área ocorreu dia 04/12/2018, durante o XVI ENPESS. Estiveram presentes:

Ana Paula – Temporalis (coordenação da reunião)

Lucia Garcia - Argumentum

Sandra – UEL – Serviço Social em Revista

Alzira Lewgoy - Temporalis

Mari Goin – Ser social UNB

Franciane – Argumentum

Eugenia – técnica das revistas Temporalis e Argumentum

Wesley e Diego – Serviço Social em Perspectiva (UNIMONTES)

Cirlene – Serviço Social e Realidade (UNESP)

Isabel – Em Pauta

Elizete Libertas

Silvana e Valeria – Revista de Políticas Públicas

Principais questões:

- Fluxo editorial – Importancia de participar da ABEC e dos eventos que ela organiza. Como a revista é semestral, o ideal é publicá-la no 1º mês do período e não no último, ou antes do último. Estar em dia, dentro do intervalo, velocidade da veiculação da produção.

- Aumentar visibilidade – PPGs e Ufas comporem bibliografia em aulas, orientações, para ampliar as citações. Pra que produzimos?
- Ampliar indexadores internacionais – Índice H. A média da área é baixa em relação às outras áreas. É gerado pelas citações em bases de dados eletrônicos acopladas ao Google acadêmico, DOI – Dimensions,
- Pareceristas – demora nos pareceres, dificuldade em conseguir pareceres qualificados. Necessidade de 514 docentes nas pós. Nosso conjunto precisa se pensar em como capturar doutores que possam ser pareceristas.

Como fica a área com a nova proposta de qualis único ou por colégios? A questão do qualis por colégio é que há muitas discrepâncias entre a própria humanidades.

Isabel – a questão do aumento da base de indexadores é uma questão exigida pelas universidades, mas as condições exigidas por esses indexadores passa por várias questões que são complicadas para nossa área. Avaliou-se na UERJ que a questão da língua é uma dificuldade para essa ampliação. Optaram por ir para Redalib. Não faz exigência que não seja semestral, mas implica que o 1º número do ano saia no 1º de janeiro. Então, existe um gargalo financeiro para um programa nota 6, já conseguimos edital da FAPERJ, mas não temos recursos próprios. Não cobramos nada do autor. Isso compõe um conjunto de condições políticas pactuados pela FSS. Não temos condições de suportar mais de 2 revistas. Qual espaço de debate sobre o qualis da área? Na pós-graduação? Onde vamos encaminhar um posicionamento da área em relação ao qualis?

Lucia – esclarece sobre a questão das regras de língua para ampliação das bases de indexação. Aponta elementos sobre os indicadores do processo de avaliação.

Isabel - propõe um espaço de discussão sobre os periódicos da área enquanto abepss, de forma política. Podemos sustentar enquanto área todos esses periódicos? Propõe um Encontro para discussão sobre os periódicos na próxima gestão.

Ana Paula – recupera a pauta de discussão dos periódicos que já estava posta desde o planejamento, que tentou ser realizada durante o I Encontro Nacional de Pós e depois numa segunda tentativa encontro colado ao ENPS, onde ocorreria um mini-curso sobre as regras de periódicos e depois uma reunião política, mas que devido a problemas de saúde da Coordenadora de Pós, não foi realizado.

Lucia – temos alguns problemas comuns. Pareceristas, artigos que autores em quarentena, autores da casa que possuem artigos e não podem publicar na própria revista. Como é possível cambiar artigos?

Isabel – Uma das estratégias da Em Pauta, foi diminuir o número de páginas e aumentar o número de textos. Mínimo de 15 páginas e máximo de 18. Precisamos pensar a viabilidade. Banco de artigos pode ser um tiro no pé, pois pode ser difícil de escoar.

Revista de Políticas Públicas da UFMA trabalha com a média de 14 a 20 páginas; já a Argumentum – 40 mil caracteres.

Forma da avaliação – às cegas, por pares, vem sendo hegemônica em nossa área, mas na ABEC outras formas vem sendo debatidas;

Lucia – sugere que se procure a Denise Bomtempo para que inclua na pauta da próxima reunião da área a questão do qualis.

9 – COLÓQUIO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ENPESS

O Colóquio de Pós-Graduação foi pensado durante as reuniões de organização do ENPESS e teve como foco a conjuntura mais atual e seus impactos na pós-graduação na área de Serviço Social. Para isso, foram pensados nomes que pudessem trazer dados e análises que municiassem o plenário sobre as tendências no sistema de pós-graduação no país no contexto recente, particularmente no governo Temer e as indicações da conjuntura pós-eleitoral.

Os conferencistas foram o Prof. Emerson Duarte Monte, da UFPA, da rede Universitas e diretor regional do ANDES, e a Profa Elaine Behring da UERJ, nossa representante de área atualmente no CNPq e estudiosa do orçamento público. A mesa também teve como mediadora a coordenadora nacional de pós-graduação da ABEPSS, a profa Ana Paula Mauriel, que apresentou as ações da pós da ABEPSS como principais estratégias de resistência à essas tendências.

O prof. Emerson Duarte iniciou a fala pela caracterização geral da conjuntura, apontando o aprofundamento das contrarreformas, principalmente após a Emenda Constitucional 95, aliada ao aumento do lucro líquido dos bancos, ao aumento da concentração de riquezas (inclusive refletindo na educação superior com os monopólios da educação), retirada abrupta de direitos (com a reforma trabalhista, reforma da previdência), ampliação de trabalho sem carteira assinada, acirramento de elementos conservadores e autoritários.

Com isso, a pesquisa e o ensino superior e a pós são os principais focos de destaque, para calar qualquer pensamento crítico perseguição aos movimentos sociais; ataque às liberdades democráticas; assassinato de lideranças (principalmente no campo); aumento do racismo, machismo, homofobia; intervenção militar tendendo a crescer.

Diante disso, fez uma correlação com a questão do financiamento para a pós-graduação mostrando como está sendo empurrada para a privatização aceleradamente, apesar do crescimento de matrículas na pós.

Recuperou a história do sistema nacional de pós-graduação e a criação das principais instituições que compõem o sistema (CAPES, CNPQ, FINEP(1967), como parte desta o FNDCT (1969), Ministério da Ciência e Tecnologia (1985) e mais recentemente em 1999, a criação dos fundos setoriais para Pe D e de inovação.

No contexto mais recente da relação Universidade / Empresa identificou três períodos: governo Sarney; governos Collor, Itamar e FHC (tempos neoliberais de cortes); e governos PT (forte indução ao setor privado)

Apresentou um balanço dos novos marcos legais que orientam a pesquisa e a pós nos anos 1990 (1994 as fundações de apoio) e 2000 (2004 Lei de Inovação Tecnológica, 2005 Decreto de Regulamentação da Lei do Bem, 2016 novo marco legal do CTI e 2018 Decreto regulamentador), chamando atenção para o novo marco de CTel.

Alega que todo esse marco legal leva a prevalecer uma lógica de aproximação com o setor privado, com indução à pesquisa por meio de editais específicos diante das tendências e interesses comerciais e de produção no mercado. Esse novo marco legal permite que o docente pesquisador possa sair da universidade e pesquisar para o setor privado, levando consigo, recursos e infra-estrutura. Tudo isso ameaça a infra-estrutura pública da educação e da pesquisa como um todo.

Em relação à expansão da pós e seu financiamento, mostrou que o quadro de docentes permanentes na pós no país é de 80 mil docentes (do total de 170 mil presentes nas universidades). Em relação às matrículas (considerando os concluintes no último ano 2017), temos 60 mil no mestrado e 20 mil no doutorado. Isso contrasta com a redução de despesas da CAPES (de 62%) a partir de 2015, o que significa redução de bolsas, pois desse total de recursos 1% ia para infra-estrutura.

CNPq também teve queda de 35% de 2015 para cá, também com pouco percentual de investimentos em infra-estrutura.

Nesse cálculo, as despesas médias por matrícula retornaram ao patamar de 2006.

Além disso, houve uma queda vertiginosa de despesa com investimentos nas universidades, de 2016 pra cá de quase 100%.

Diante desse quadro, propõe como agenda de lutas:

- barrar a concepção de pós ligada à CT&I;
- Manutenção do financiamento público para a educação e para a pós-graduação;
- ampla unidade de ação na garantia da liberdade de cátedra ;
- necessidade de fortalecimento das organizações políticas e sociais da classe trabalhadora, pois a atual estrutura da educação superior pública e gratuita é resultado da resistência organizada;

É um momento de nos reconhecer como classe trabalhadora, de defender direitos, de formar intelectuais que resistem em seu cotidiano.

A profa Elaine Behring apontou que vivemos um quadro de ajuste fiscal permanente, onde o capital que porta juros absorve os recursos públicos por meio dos títulos da dívida pública.

O PDRE foi um documento orientador de um período, que ajudou a deslanchar a plataforma neoliberal.

Os governos PT mantiveram a gestão desses parâmetros com o desengessamento de alguns recursos.

O golpe de 2016, o novo regime fiscal e com as mudanças no cenário internacional colocaram a educação no centro desse processo.

Chamou atenção para os dados de queda vertiginosa de recursos para a educação/educação superior/recursos CAPES/CNPq/função ciência e tecnologia.

Segundo a pesquisadora há uma relação hierárquica, desigual e combinada do sistema mundial em relação à concentração de capitais e, com isso, em relação à produção de conhecimento.

Diante desse quadro, o crescimento da pós não tem como ocorrer com esses recursos. Logo, a lógica é reorientar o sistema em direção ao setor privado, ao financiamento do setor privado.

O Documento da CAPES de 2018 – Aprimoramento da Avaliação – tem um sentido que leva a essa adequação. Esse documento mostra uma nova política da pós graduação e não só um aprimoramento da avaliação, revelando um alinhamento entre avaliação e fomento no contexto que intitulam sociedade do conhecimento. Como medidas concretas estão as mudanças no qualis, a inserção de autoavaliação (que traz menos custos para o processo e autoresponsabilização para os programas), internacionalização que passa a direcionar recursos por meios não acadêmicos, os egressos e seus impactos no desenvolvimento capitalista do país, a ênfase nos mestrados e doutorados profissionais. Tudo isso sob o discurso de equilíbrio entre qualidade e quantidade, o que na verdade advém de uma nova relação entre programas de pós e empresas, entre conhecimento e sistemas econômicos.

Além de mudar o sistema de avaliação sugerem as fusões, os desmembramentos (portaria 256 de 2018) que visam acabar com os programas de menos nota, enxugando o sistema.

Diante disso, o Serviço Social é uma área que tende a perder muito mais com esse novo modelo pois somos uma categoria que produz criticamente. Não podemos reiterar essa lógica persecutória entre nós. Precisamos nos proteger coletivamente.

O documento dos evangélicos que foi divulgado recentemente traz uma lógica individualista e meritocrática, afirmando-se contra o comunismo e a ideologia de gênero; afirma que deve-se libertar a pós da repressão da CAPES, de orientar até 8 alunos.

São vários sinais que precisamos estar atentos para resistir.

Em relação à agenda lutas para a área:

- produzir uma reflexão do Serviço Social sobre o Documento de Aprimoramento da Avaliação;
- Discutir/pensar transição das aposentadorias nos programas de pós;
- tomar uma posição contra a Escola sem Partido;
- Fortalecer o eixo de Pós na ABEPSS e a coordenação de pós;
- criação de um grupo de coordenadores de pós para responder rápido e de forma coletiva à questões agudas e intensas
- revisão do documento de pós de 2016.

Após os intensos debates e sugestões de ações para a próxima gestão da ABEPSS, o plenário sugeriu a imediata elaboração de um documento de posicionamento da ABEPSS sobre os impactos da conjuntura na pós-graduação da área (ANEXO 4).

INDICAÇÕES E PAUTAS PENDENTES

- Necessidade de maior articulação com as coordenações regionais de pós – via vices pode ser uma estratégia interessante. As ações ainda estão muito centralizadas na nacional. Fomentar mais a participação dos PPGs nos eventos das regionais.
- Estágio docente e ética na pesquisa – inserimos como pauta no planejamento, criamos os CTTs, mas não avançamos;
- Ampliar a discussão da participação discente nos debates sobre a avaliação na pós;
- dar continuidade à pauta discente de condições de permanência e saúde mental, utilizando agora os dados do perfil discente apresentado no Fórum durante o ENPESS;
- questionário de cotas precisa ser reenviado – teve pouca adesão;
- Dar continuidade ao fortalecimento dos GTPs, na participação na gestão e em particular na relação com as bases de pesquisadores e programas de pós.
- Propor uma reunião/evento sobre periódicos para discussão e agenda ações para fortalecimento coletivo dos periódicos da área, com exposição das novas regras e de itens importantes de orientação da ABEC.
- campanha pela leitura dos periódicos da nossa área;
- manter proximidade com nossas representações de área na CAPES e CNPQ;
- produzir um material didático para discutir com os programas (resistência interna) e aproximação com Associações da grande área e com ANDES (resistência externa);

ANEXO 1

EIXO PÓS-GRADUAÇÃO/SAÚDE

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
Apoiar e aprofundar o debate das residências multiprofissionais e aprimoramento em saúde Fizeram um balanço do perfil de todas as residências e esse relatório com vagas, área de concentração, mapeamento vai pro site CIRTH é a principal comissão que a ABEPSS tem que estar, pois é onde temos acesso a informação, ao	Mapeamento das residências que envolvem a área de Serviço Social no Brasil	- Articulação com o CFESS/CRESS - Edital de pesquisa -Recurso da ABEPSS	Dezembro de 2018.	Marina	Relatório da pesquisa, dos encontros regionais e nacional, e do trabalho do CTT.
	Debate do Serviço Social nas residências	Recurso da ABEPSS	Conforme calendário das regionais	Regionais e Marina	
	Encontros regionais e nacional de residências	Recurso da ABEPSS	Conforme calendário das regionais	Regionais	
	Recomposição da CTT Saúde Nos mantivemos na frente nacional contra a privatização da saúde. No FNEPAS, que foi um fórum que se desintegrou e o FENTAS passou a ser o principal fórum das entidades. Tem representação nas câmaras	Abepss	20/03/2017		

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
debate sobre as diretrizes, etc. Recentemente começaram as pactuações para as comissões e fizemos um acordo político para nos manter na 2ª suplência do FENTAS (mas o CFESS se mantém como titular), mas que não abríamos mão da CIRTH.	técnicas das residências. Precisamos pensar nas indicações das regionais Principais pautas: debate sobre o EaD; Debate das diretrizes curriculares para a área da saúde;				
Fortalecer estratégias de envolvimento dos GTPs junto aos programas de pós graduação.	Participação dos GTPs nos fóruns de coordenadores de pós e coordenadores regionais de pós que acontecem semestralmente.	GTPs, regionais e nacional. -Recursos ABEPSS	- Semestral. - Até dezembro de 2018.	Coord. De pós regionais. Coord. GTPs Coord. Nacional de pós.	Reuniões, encontros, eventos e ENPESS realizados
	Participação dos GTPs nos eventos regionais e nacional.	Recursos Abepss	Conforme calendário das regionais e Nacional		
	Participação na construção do ENPESS em 2018.	Abepss Nacional	Até dezembro/2018		

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
	Criação de uma coordenação geral dos GTPs vinculada a coordenação de pós da ABEPSS	Abepss Nacional	Até 30/03/2017		
Envolvimento dos núcleos/grupos de pesquisa para a capilarização e ampliação das bases dos GTPs.	Socializar documentos e relatórios dos GTPs.	Assessoria de comunicação da ABEPSS.	Junho/2017	Coord. GTPs	1) Documentos publicizados no site da ABEPSS e enviados para as UFAs e PPGs; 2) Relatórios de reuniões; 3) Relatórios de mapeamento regional dos GTPs.
	Reuniões semestrais dos GTPs	Articulação com os PPGs e coordenações regionais de Pós-graduação	Semestral	Coord. Pós graduação regionais	
	Avançar no mapeamento regional dos grupos e linhas de pesquisa com apoio dos coordenadores regionais de pós.	Recursos financeiros da ABEPSS; articulação com coordenações regionais de pós	dez/18	Coord. GTPs, Coord. Nacional e Regionais de Pós	
1 - Planejamento – processo de construção das ações e deliberações	2 - Fóruns Regionais de Pós-Graduação 3 - Fórum Nacional de Pós-Graduação 4- I Encontro Nacional de Pós-				

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
	Graduação				
Fortalecimento da articulação junto as instituições de fomento à pesquisa na área de Serviço Social.	Fortalecer a aproximação da ABEPSS junto às representações de área nos órgãos de fomento à pesquisa – CAPES e CNPQ, no intuito de discutir a ampliação das fontes de financiamento e autonomia teórico-metodológica.	Recursos da ABEPSS para passagens da Coordenação Nacional de Pós-Graduação	Continuo	1) Coord. Regionais e Nacional de Pós-Graduação. 2) Coord. Nacional de pós. 3) Coord. Regionais e Nacional de Pós-Graduação e PPGs	1) Criação da área de S.S nas Fap's 2 e 3) Participação da ABEPSS nas reuniões.
	Participação no processo de transição da coordenação de área da CAPES e CNPQ.		Continuo		
	Participação no FCHSSA		A partir de julho de 2017		

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
Aprofundar e ampliar os argumentos contrários ao mestrado profissionalizante.	Retomar a construção do documento que fundamenta os argumentos contrários ao mestrado profissionalizante.	Assessoria externa Skype	Julho 2017 Continuo até 2018	Coord. Regional e nacional Coords regionais	1) Aprovação do documento final no ENPESS 2018. 2) Adesão por todos os PPGs da justificativa sobre o Mestrado Profissionalizante na Plataforma Sucupira em 2018.
	Articulação com PPGs de outras áreas que também se colocam contrários aos mestrados profissionais e EAD.	Articulação via coordenação regionais com PPGs		Coordenação Nacional/regionais	
	Construir com os coordenadores de Pós em Serviço Social um argumento justificando a não participação em mestrado profissionalizante na plataforma Sucupira		Até 01/09/2017	Olegna (fazer o texto) Ana Paula envia às regionais e PPGs	
Promover e apoiar os programas de Pós graduação da área nas UFAs	Acompanhar os programas de pós graduação stricto sensu em sua vinculação com o projeto profissional.	Reuniões com coordenadores de PPGs da área e pró-reitores de pós graduação nas UFAs	Contínuo	Coordenadores regionais e Nacional de Pós	1) Relatórios das reuniões realizadas; 2) Relatórios do mapeamento dos programas lato sensu realizado; 3)

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
	Mapeamento de programas de pós latu senso na área de S.S	Articulação com UFAs	Até dezembro/2018		abertura de novos mestrados e doutorados.
	Incentivar a abertura de novos cursos de pós graduação stricto sensu gratuito nas universidades públicas.		Contínuo		
Dar ampla divulgação ao documento “Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós Graduação no Brasil” aprovado na assembleia em 2016.	Divulgação nos meios de comunicação da ABEPSS	Assessoria de comunicação da ABEPSS	Imediata	Secretaria Executiva da ABEPSS e Coordenação Nacional de Pós	Ampla difusão do documento Enviamos email para regionais e PPGs Documento no site ABEPSS
	Socializar o documento nas oficinas regionais e nacional		Conforme calendário das regionais e Nacional	Coordenações regionais e nacional de pós graduação	
	Solicitar junto aos PPGs que divulguem o documento nos seus sites.		Contínuo	Coordenações regionais de pós graduação	
	Incentivar o estudo do documento.		Contínuo	Coordenações regionais e nacional de pós graduação	

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
Promover a articulação entre graduação e pós graduação.	Articulação de espaços de debate para troca de experiências de pesquisa entre a graduação e a pós.	Articulação com as UFA's e PPG's	Contínuo	Coordenação nacional/regionais	Tema presente nas oficinas regionais
	Ter como um dos temas das oficinas regionais e nacional a questão da articulação/relação entre graduação e pós graduação no Serviço Social.	Recursos ABEPSS	Oficinas regionais	Coordenação regionais	
Fomentar a participação discente nos espaços de debate da pós graduação (oficinas regionais, nacional e ENPSS)	Criação de fóruns regionais de estudantes de pós graduação.	Humanos e políticos (discente ABEPSS); apoio da assessoria de comunicação da ABEPSS	Oficinas Regionais	Representante discente de pós regionais e nacional	Fortalecimento da articulação política dos discentes da pós
	Criação de um canal de comunicação entre os estudantes de pós graduação de cada regional.		mar/17		

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
Fomentar a discussão sobre a formação na pós graduação	Dar ênfase em dois assuntos: - O caráter do estágio em docência – A ética em pesquisa.- Construção de dois GTs nas temáticas indicadas acima.	Recursos financeiros ABEPSS; Articulação com os discentes de Pós-graduação da ABEPSS e coordenações regionais; Articulação com a saúde; Articulação com o conjunto CFESS/CRESS; Acompanhamento dos debates do Fórum CHSSA	Próxima oficina nacional; Construção dos GTs até 30/03/2017; documentos até dez/2018.	GT de Estágio em Docência: Shanna, Larissa, Camila, João, Glaucia Russo, Inez; GT de Ética em Pesquisa: Olegna, Ademir, Ines; Ambos com apoio da Coordenação Nacional de Pós Graduação	Temas debatidos na Oficina Nacional; Documentos de orientação da ABEPSS Discussão de formação em mesa na oficina Nacional Os outros temas ainda não avançamos
Compilar principais orientações que subsidiam a indexação dos periódicos e eventos.	Criar comissão para construção do documento.	GT Recursos da CAPES e ABEPSS	jun/17	Ana Paula, Olegna Ines e Ademir	Aprovação na oficina nacional/2017

Ação	Subação	Recursos		Responsável	Indicador de resultado
Fomentar a adesão e discussão da política de cotas raciais e sociais e da política de permanência nos PPG's da área	Criação de um documento de orientação sobre a adesão das cotas raciais e sociais na Pós-Graduação.	Criação de uma comissão para elaborar o documento em articulação com GTP de relações de Opressão/exploração de classe, gênero, raça/etnia e sexualidades;	Criação da Comissão junho/2017	Suellen, Tereza, João, Larissa e Val (para articular alguém da comissão ampliada do GTP no eixo raça/etnia)	Aprovação do documento sobre cotas;
	Fazer um levantamento de onde as cotas na pós já existem	criação de uma comissão	Final da gestão		Concluir mapeamento das PPGS que possuem cotas;
	Campanha de efetivação das cotas na pós.	Assessoria comunicação	Final da gestão		Efetivação da campanha.

ANEXO 2

AS COTAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: ORIENTAÇÕES DA ABEPSS PARA O AVANÇO DO DEBATE¹.

Tendo em vista o compromisso ético-político e acadêmico-histórico da ABEPSS e a consonante defesa dos princípios profissionais, com a defesa da superação de todas as formas de exploração e opressões. Com o entendimento de que a questão étnico-racial não pode ser compreendida e tratada de forma desvinculada dos processos de produção e reprodução da vida social, tomamos como pressuposto que “o racismo não é apenas um problema ético, uma categoria jurídica ou um dado psicológico. O racismo é uma relação social, que se estrutura política e economicamente” (ALMEIDA, 2016, p. 23). A ABEPSS assume a posição de orientação às unidades formadoras em relação às cotas na Pós-Graduação em Serviço Social.²

Apoia-se ainda no fato de que na história da nossa formação social, particularmente no que diz respeito às relações raciais brasileiras, as suas particularidades histórico-sociais ganharam contornos próprios dimensionando as expressões da questão social.

¹Ação deliberada no planejamento da gestão “Quem é de luta, resiste!” (biênio 2017-2018) com a proposição de criação da Comissão de Trabalho sobre cotas articulada ao GTP que trata da questão. O grupo se debruçou na elaboração desse documento inicial, no primeiro semestre de 2017, com o objetivo de fomentar a discussão sobre cotas nos PPG's da área. A Comissão Temporária de Trabalho (CTT) contou com as seguintes membras: Márcia Campos Eurico (PUC-SP), Suellen Cruz (UFES), Tereza Cristina Santos Martins (UFS) e João Paulo Valdo (UFF/Niterói). Documento aprovado na executiva nacional da ABEPSS em julho de 2017.

² Tanto a ABEPSS, a partir de deliberação na Assembleia Ordinária da entidade na ocasião do ENPESS de 2014, sobre a incorporação da temática de gênero, raça/etnia e sexualidades na formação profissional do Serviço Social, como o conjunto CFESS/CRESS, que deliberou no Encontro Nacional de 2010 sobre a posição favorável da categoria às políticas afirmativas, conformam posicionamentos coletivos que reforçam essas assertivas.

As particularidades destas implicações político-sociais para os descendentes dos povos escravizados no Brasil, além de reconhecidas, não devem ser desprezadas. As marcas do racismo revelam-se nas variadas pesquisas e indicadores sociais, como se pode observar:

Em 2009, “das cerca de 11 milhões de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família [...], em todo o país, cerca de 7,3 milhões de famílias tinham por titular pessoas de cor ou raça [preta] [...] e parda” (PAIXÃO, et al., 2010, p. 133). Pesquisa do IBGE (2011, p. 53) aponta que nas taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, “tanto pretos (14,4%) quanto pardos (13,0%) mostram um percentual de analfabetismo quase três vezes maior do que o dos brancos (5,9%)”. Assim, pobreza e não acesso a educação expressam implicações sociais que atingem diretamente a classe trabalhadora negra desse país.

Os dados do censo do IBGE (2011) contabilizaram em 2010 uma população brasileira superior a 190 milhões de habitantes. As informações relativas aos números de brasileiros (as) por curso mais elevado concluído na área da educação revelam a desigualdade racial enquanto uma marca das relações raciais no Brasil. No nível mais elementar do ensino fundamental e faixa etária adequada há certo equilíbrio com 51% de negros (as), 47,6 % de brancos (as) e 1,4 de amarelos (as) /indígenas. “Segundo o censo, em 2000 apenas 1,7% da população brasileira frequentava o ensino superior (0,7% da população negra e 2,5% da população branca). Em 2010, embora a frequência bruta tenha aumentado (3,3% da população), a desigualdade persiste (2,3% negros – 4,3% brancos)” (SILVA, 2013, p.20).

Quanto maior o nível de escolaridade, mais visível é a desigualdade. Em relação aos cursos de mestrado e doutorado há que se destacar que 80,7 % dos estudantes neste nível é branca, 17,1% é negra e 2,2 % corresponde aos grupos populacionais amarelos e indígenas (SILVA, 2013).

Diante da complexidade das relações raciais no Brasil, profundamente desiguais, a aprovação de ações afirmativas no âmbito da pós-graduação é uma medida importante, de caráter reparatório frente às atrocidades cometidas contra a população

negra. As ações afirmativas são definidas como um conjunto de medidas legais e políticas que tem por objetivo eliminar as diversas formas de discriminação que cerceiam as oportunidades de determinados grupos na sociedade. O que se aplica em relação às cotas no nível de pós-graduação ao possibilitar a aplicação de medidas que permitam evitar que a discriminação racial ocorra no momento do acesso e durante a permanência deste grupo na universidade.

O debate sobre a questão étnico-racial e as ações visando à erradicação do racismo e da discriminação racial é uma tarefa de toda sociedade, na medida em que a luta contra o racismo é o esteio da luta anticolonialista. Isso porque “o racismo é uma ideologia que sustenta a exploração capitalista” (BORGES, 2016, p. 49).

As políticas afirmativas devem se desenvolver nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, desconstruindo práticas que por séculos reproduzem o racismo institucional. Diante da realidade de desigualdades étnico-raciais a posição da ABEPSS se justifica pela necessidade de democratizar todas as modalidades de ensino e pesquisa no país. Esse posicionamento toma ainda como referência o pressuposto de que a democratização do ensino de pós-graduação em Serviço Social deve assegurar tanto a ampliação do acesso e da permanência com qualidade como a ampliação dos espaços de participação e tomadas de decisão coletivas, de modo a garantir uma universidade pública, universal, gratuita, democrática, presencial, laica e de qualidade.

Dos 34 Programas de Pós-Graduação na área do Serviço Social³ em funcionamento, somente dois possuem cotas étnico-raciais (UERJ e UNIFESP) e dois aprovaram cotas para o edital de seleção para 2018 (UnB e UFES), o que evidencia a necessidade de travarmos essa discussão no interior dos nossos PPG's e nos fóruns da ABEPSS, no sentido da aprovação das cotas nos cursos de mestrado e doutorado.

³ Dos 34 programas de pós-graduação hoje em funcionamento, dois são de Economia Doméstica e 32 são de Serviço Social, nesse universo há 18 cursos de doutorado (PUC/RS, PUC/SP, PUC/Rio, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFPE, UFF, FUFPI, UFES, UFV, UEL, UFSC, UCPel, UFRN e UFPA) e 34 cursos de mestrado, todos cursos acadêmicos (CAPES, 2016).

Nessa direção a ABEPSS faz a indicação de que todos os PPG's da área de Serviço Social qualifiquem os dados acerca do público que majoritariamente preenche as vagas nos cursos de mestrado e doutorado com o objetivo de compreender a intrínseca relação entre raça e classe, que impõe barreiras ao acesso e permanência de negros (as) na pós-graduação. Essas informações poderão contribuir ainda, para a ampliação do debate e da produção sobre a questão racial hoje, ainda bastante silenciada.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, S. L. **Dossiê Marxismo e Questão Racial**. Margem esquerda. Artigo. Revista Boitempo, número 27. São Paulo. Outubro de 2016.

BORGES, R. **Feminismos negros e marxismo**: quem deve a quem? Margem esquerda. Artigo. Revista Boitempo, número 27. São Paulo. Outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento de Área. Serviço Social. CAPES, 2016. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/32_SSOC_docarea_2016.pdf . Acesso em 22 de julho de 2017.

IBGE. **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2011.

PAIXÃO, M. et al. (Orgs.). **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil**; 2009-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SILVA, T. D. **Panorama social da população negra**. In: Igualdade racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes. SILVA, T. D.; GOES, F. L. (Orgs.). Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_igualdade_racialbrasil01.pdf. Acesso em 12 de julho de 2017.

ANEXO 3

Relato sintético da Reunião do FCHSSA ocorrida durante a 70ª Reunião Anual da SBPC, em Maceió.

Presentes: ANPEd, ANPEGE, ABEPSS, ESOCITE.BR, ANPEPP, SBHC, ABPJ, SBS, SBP, ABRAPEC, SBPJor, SOCICOM, SBEM, SBPC, SBEnBIO, ULEPICC-BRASIL e MCTIC.

Coordenação: Luciano Mendes

Relatoria: Priscilla Bahiense e Luciano Mendes

Pauta:

- 1) Coordenação do Fórum;
- 2) Novo modelo de avaliação da Pós-Graduação;
- 3) Ética na Pesquisa;
- 4) V Congresso Latino Americano de CS – FLACSO;
- 5) Comissões do Fórum:
 - a. Internacionalização;
 - b. Avaliação da Pós-Graduação;
 - c. Política de C&TI;
 - d. Ética na Pesquisa;
- 6) Contatos com MCTIC, CNPq e CAPES.

1) Coordenação do Fórum

Após dois anos de exercício institucional da Coordenação do Fórum, a ANPEd propôs que fosse feito um rodízio e que outra instituição assumisse a função. Segundo a representante da ANPEd na reunião, profa. Isabel Maria Sabino de Farias, a Direção da Associação avaliou como positiva a forma como se deu o exercício da coordenação e que foi feito um bom trabalho de fortalecimento do Fórum, mas que é necessária uma itinerância na coordenação, permitindo que outras instituições participem. Em seguida, foi feita uma avaliação pelos(as) demais presentes, na qual houve concordância com a ANPEd.

No que diz respeito à nova Coordenação, foi acordado que haverá um rateio dos custos de deslocamentos do(a) novo(a) coordenador(a) e da Secretaria do Fórum entre as instituições. Uma proposta é que haja uma contribuição anual das instituições participantes. Decidiu-se que as instituições terão até final de setembro para avaliarem se podem (e querem) assumir responsabilidade institucional pela Coordenação e, neste caso, para a indicação do nome que irá trabalhar na “Coordenação Executiva” do Fórum em substituição ao prof. Luciano Mendes. Para ajudar nesta decisão, a Secretaria do Fórum irá enviar a todas as instituições, até dia 10 de agosto, uma descrição das principais atividades realizadas pela Coordenação e pela Secretaria.

2) Novo modelo de Avaliação da Pós-Graduação

Era fato sabido por todos(as) os(as) presentes que está em curso a discussão de um novo modelo de avaliação da PG no país. Já foi feita consulta às instituições e a Comissão responsável irá publicar, em breve, uma proposta de revisão a ser debatida pela comunidade acadêmica. Foi avaliado que é fundamental que o Fórum articule a participação coletiva das instituições da Grande Área, sob pena de o novo modelo continuar nos discriminando negativamente. Foi sugerido, para isso, os seguintes encaminhamentos:

- a) Que a Comissão de Avaliação do Fórum funcione, de fato, como instância articuladora dessa temática;
- b) Que seja elaborado uma síntese das preocupações e propostas da Grande Área para a Avaliação da Pós-Graduação;
- c) Que se busque articulação com os Coordenadores de Área da CAPES.

A Secretaria do Fórum irá reenviar uma mensagem às instituições para que ratifiquem os nomes já indicados para a Comissão de Avaliação ou que indiquem novos nomes para compô-la.

3) Ética na Pesquisa

A profa. Selma Leitão, membro da Comissão de Ética na Pesquisa e representante da Grande Área na CONEP, apresentou um detalhado informe sobre o andamento da discussão sobre a ética na pesquisa em CHSSA no âmbito da CONEP. Informou, sobretudo, das dificuldades encontradas para avançar nas discussões sobre a especificidade da pesquisa em nossa Grande Área e sobre a falta de

transparência do funcionamento da Comissão instituída para a “tipificação de riscos” na pesquisa em CHSSA. Diante do impasse hoje vivido e da avaliação de que é quase impossível obter avanços significativos dentro do sistema atual, a Comissão de Ética na Pesquisa está propondo que o Fórum coordene um esforço para:

- a) Saída coletiva das instituições das CHSSA no sistema CONEP;
- b) Instituição de um sistema de avaliação da ética na pesquisa em CHSSA.

Salientou-se que uma decisão desta monta precisa ser preparada e demanda tempo. Os(as) representantes institucionais presentes à reunião, depois de ouvirem e discutirem o relato apresentado pela profa. Selma Leitão, avaliaram que esta é uma decisão que deve ser tomada pelas instituições, ouvidas as suas bases. No entanto, salientou-se também que é preciso que o Fórum e a Comissão de Ética tenha uma ideia de como as direções das instituições avaliam as propostas acima expostas, antes mesmo delas encaminharem as discussões com suas bases. Por isso, estabeleceu-se o final de outubro como data limite para que as direções das instituições filiadas ao Fórum informem suas posições sobre o assunto à Secretaria. Para subsidiar a discussão e a decisão das direções, a Comissão de Ética na Pesquisa vai encaminhar um documento com a síntese do relato apresentado na reunião e com a explicitação das propostas acima indicadas até o dia 10 de agosto. A Secretaria do Fórum se encarregará de enviar tal documento às instituições.

4) V Congresso Latino Americano de CS – FLACSO

Foi informado que o Fórum foi convidado para participar da Comissão organizadora do V Congresso Latino Americano de Ciências Sociais, organizado pela FLACSO. Decidiu-se que o convite será aceito e que a nova Coordenação sugerirá ao Fórum uma pessoa para participar da Comissão Organizadora.

5) Comissões do Fórum

a. Internacionalização

Foi informado que a Comissão funcionou bem até o início deste ano quando, por problemas de saúde da profa. Dolores Galindo, Coordenadora da Comissão, e de acúmulo de trabalho pela Coordenação do Fórum, deixou de funcionar. Avaliou-se que é importante que a Comissão funcione, inclusive para dar encaminhamento à realização dos Seminários Regionais sobre Internacionalização das CHSSA.

Como encaminhamento, ficou decidido que a Secretaria encaminhará à profa. Dolores Galindo uma mensagem sobre a questão da Coordenação e sobre a necessidade de retomada dos trabalhos.

b. Avaliação da Pós Graduação

Foi informado que, apesar da insistência da Coordenação e da Secretaria do Fórum, essa Comissão não funcionou, não chegando nem mesmo a indicar uma Coordenação. O encaminhamento decidido foi aquele informado acima: a Secretaria do Fórum irá reenviar uma mensagem às instituições para que ratifiquem os nomes já indicados para a Comissão de Avaliação ou que indiquem novos nomes para compô-la.

c. Política de C&TI

A Comissão, que funciona regularmente sob a Coordenação da profa. Fernanda Sobral, tendo sido a responsável pelos contatos e encaminhamentos junto ao CNPq e MCTIC. A profa. Fernanda Sobral informou das iniciativas desenvolvidas junto à FINEP para que essa agência inclua as CHSSA em sua “carteira” de financiamentos.

d. Ética na Pesquisa

A Comissão funciona regularmente sob a Coordenação da profa. Selma Leitão e as suas atividades e preocupações foram relatadas acima.

6) Contatos com o MCTIC, CNPq e CAPES

Foi feito o relato dos encaminhamentos estabelecido com a Coordenação de CHSSA do MCTIC relativos ao diagnóstico sobre a pesquisa em CHSSA no Brasil. A esse respeito, o Sr. Leonardo Rosseti Tribst, representante do MCTIC na reunião, reiterou que a realização do diagnóstico já foi contratada com o CGEE. Foi lembrado a ele, no entanto, que não houve nenhum contato do CGEE com o Fórum, e que este contato é fundamental para a realização de um diagnóstico que responda às necessidades de estabelecimento de Políticas de C&TI para a Grande Área.

No que diz respeito ao CNPq, foi reiterada a importância da ação do Fórum junto àquele órgão para a negociação do Edital de CHS, o qual se encontra suspenso. Lembrou-se, inclusive, que há o compromisso do Presidente do CNPq de que o Fórum irá participar da elaboração do novo edital a ser publicado. A este respeito decidiu-se marcar uma reunião com a Direção do CNPq para discutir o assunto.

A Coordenação do Fórum informou que, apesar dos reiterados esforços para marcar uma audiência com a CAPES, nenhuma das mensagens foi respondida. Avaliou-se que o contato com a nova Diretora de Avaliação, profa. Sônia Nair Bao, é fundamental e que isso deve ser encaminhado pela Coordenação do Fórum em conjunto com a Comissão de Avaliação.

7) Outros

Participaram da Reunião do Fórum o prof. Ildeu Moreira, Presidente da SBPC, e a profa. Maria Ataíde Malcher, Representante das CHSSA no Conselho Deliberativo-CD, do CNPq. O primeiro reiterou a importância do Fórum e da decisão da direção da SBPC em fortalecer mais a participação das Sociedades Científicas filiadas à SBPC nas discussões e decisões sobre os temas de interesse da comunidade acadêmica brasileira. Disse que conta com a parceria do Fórum na defesa das principais pautas e reivindicações defendidas pela SBPC. A profa. Maria Ataíde, disse que já participou de uma reunião do Fórum, ocorrida em Manaus, e que quer participar das atividades por ele desenvolvidas. Disse, ainda, que quer atuar no CD como efetiva representante da Grande Área e que, para isso, precisa ser acionada pelas instituições e pelo Fórum sempre que necessário. Os(as) presentes agradeceram a presença do prof. Ildeu Moreira e da profa. Maria Ataíde Malcher, reiterando a vontade do Fórum de estreitar os laços com a SBPC. À profa. Maria Ataíde foi solicitado que tente colocar na agenda da próxima reunião do CD a questão do Edital de CHS, uma das únicas iniciativas voltadas especificamente para o apoio à Grande Área.

Finalmente, foi reiterado o informe de que o prof. Luciano Mendes deixa a Coordenação do Fórum no início de agosto, ocasião em que viajará ao México para atuar como professor visitante. A Secretaria do Fórum continuará sob a responsabilidade da Priscilla Bahiense até que a nova Coordenação seja indicada, tendo como data limite o dia 30 de setembro.

Atividades realizadas pela coordenação e secretaria do FCHSSA – 2016/2018

Coordenação:

- Participação em reuniões com CAPES, CNPq e MCTIC;
- Organização de evento do FCHSSA em Brasília;
- Reuniões com a Editora;
- Organização e participação em reuniões com comissões do Fórum e representantes do mesmo;
- Elaboração de notas com posicionamento do FCHSSA.

Secretaria:

- Manutenção do email;
- Criação e manutenção de página no Facebook e blog;
- Organização do evento do FCHSSA em Brasília;
- Participação nas reuniões realizadas nas Reuniões Anuais da SPBC de 2017 e 2018;
- Sistematização e divulgação de reuniões do FCHSSA;
- Estabelecer contato entre as comissões do Fórum.

ANEXO 4

Posicionamento da ABEPSS sobre a ofensiva da extrema direita contra a Educação Pública e seus impactos para a Pós-Graduação⁴

Na condição de entidade organizativa protagonista da consolidação da área de Serviço Social no campo do ensino e da pesquisa, que se propõe a coordenar a política de formação profissional na área de Serviço Social na perspectiva do projeto ético-político profissional do Serviço Social, nos posicionamos frente ao anúncio de diversas medidas nefastas para a educação brasileira. A ABEPSS vem acompanhando com muita preocupação o acirramento das contrarreformas do Estado, que vem cortando drasticamente recursos para a pesquisa e a Pós-Graduação, aprofundando claramente os vínculos da educação superior e dos programas de pós graduação com o setor privado. Anuncia-se o corte de bolsas e recursos de custeio e capital ainda maiores, num processo de privatização induzida dos equipamentos públicos.

Encontra-se em curso um processo de reorientação do sistema nacional de pós-graduação em direção ao reforço da mercantilização da pesquisa, da produção de conhecimento e da formação pós-graduada. Um dos principais vetores dessa reorientação diz respeito a mudanças na política de avaliação da pós-graduação realizada pela CAPES, a qual, na perspectiva do documento “Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação”, aponta para o alinhamento entre programas e empresas, reforçando a submissão

⁴ Documento aprovado na Assembleia Ordinária da ABEPSS em 07/12/2018, durante o XVI ENPESS.

da produção de conhecimento aos parques tecnológicos e requisitos econômicos. Fala-se, inclusive, em destinar bolsas públicas para a realização de pesquisas orientadas por interesses privados.

Além desse aspecto, preocupa-nos as indicações que são elencadas no tocante à internacionalização, ao Qualis periódicos, aos processos de inovação exigidos, às formas de auto-avaliação recomendadas aos programas, todas elas sem que sejam consideradas as particularidades da área. Todos esses aspectos indicam que estamos diante de uma profunda reforma universitária no âmbito da pós-graduação brasileira e de um movimento que busca equalizar e homogeneizar áreas de conhecimento que têm funções e contribuições sociais distintas no desenvolvimento econômico e social do país.

É conhecida a crítica que historicamente a ABEPSS vem dirigindo a esse tipo de avaliação, que reforça o produtivismo, o quantitativismo e a educação como negócio. Atualiza-se a nossa crítica, os posicionamentos e ações, posto que o quadro que se apresenta exige-nos novas e qualificadas estratégias de enfrentamento.

Trata-se, portanto, de um momento-chave para o sistema nacional de pós-graduação e para a dinâmica da avaliação que terá impactos severos para a área de Serviço Social, pois a nova lógica expressa cada vez menos as particularidades das áreas de humanas, ciências sociais e ciências sociais aplicadas.

Portanto, a direção da ABEPSS tem um papel inadiável no que diz respeito à formulação de estratégias de resistência para intervir de forma qualitativamente crítica nesse processo, no sentido de garantir a manutenção da direção teórico-crítica e ético-política da formação e exercício profissional nesse contexto que articula o corte de recursos ao reacionarismo e conservadorismo de projetos como o Escola Sem Partido, que é na verdade a Escola com Mordança.

Essa resistência se caracteriza pelo fortalecimento da massa crítica e da pesquisa e produção do conhecimento comprometido e engajado, forjados nos programas de pós-graduação. Nesse contexto a pesquisa e a formação pós-graduada têm um papel fundamental. Essa resistência passa também pela articulação do Serviço Social com movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos, associações e outras organizações que tenham na sua agenda a defesa intransigente da educação pública, gratuita e de qualidade. Entendemos que somente essa

unidade, aliada ao movimento interno dos programas e demais áreas de conhecimento, é capaz de fazer os enfrentamentos necessários contra essa ofensiva destrutiva que se avizinha.

Por isso, viemos a público anunciar e reforçar nossas posições:

- contrária à pós-graduação na modalidade profissional, que tem como base o falso argumento da sistematização e do saber aplicado, quando na verdade propõe o pagamento de mensalidades, além de serem cursos alijeirados;
- de recusa aos cursos seqüenciais e à distância;
- de repúdio à ofensiva do atraso expresso no Projeto de Lei 867/2015 denominado “Escola Sem Partido”.
- contrária a uma concepção de pós-graduação organicamente ligada à lógica do cálculo econômico e empresarial.

Na contracorrente do que vem postulando a política de Ensino Superior e o próprio Sistema de Pós graduação, que impõem parâmetros atrelados à produtividade do capital financeirizado e às políticas que lhe são correspondentes, condições ainda mais acirradas com o contexto pós eleitoral, afirmamos a defesa:

- da manutenção e ampliação do financiamento público para a educação e para a pesquisa e pós-graduação;
- da garantia da liberdade de ensinar e pesquisar;
- da garantia das bolsas dos estudantes de pós-graduação em quantidade e valores condizentes com sua manutenção nos cursos.

Quem é de luta, resiste!

ABEPSS – biênio 2017-2018

